

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI  
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

**DANIELE CARDOSO BIANCHINI**

**COLEÇÃO HISTÓRICAS: A MANIFESTAÇÃO DE IDEIAS FEMINISTAS POR  
MEIO TRABALHOS DE BORDADOS MANUAIS**

**CRICIÚMA  
2020**

**DANIELE CARDOSO BIANCHINI**

**COLEÇÃO HISTÓRICAS: A MANIFESTAÇÃO DE IDEIAS FEMINISTAS POR  
MEIO TRABALHOS DE BORDADOS MANUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Tecnólogo no Curso de Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI.

Orientador(a): Prof. Ana Paula Voichinevski da Silva Milanese

**CRICIÚMA**

**2020**

**DANIELE CARDOSO BIANCHINI**

**COLEÇÃO HISTÓRICAS: A MANIFESTAÇÃO DE IDEIAS FEMINISTAS POR  
MEIO TRABALHOS DE BORDADOS MANUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Tecnólogo, no Curso de Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI, com Linha de Pesquisa em Criação, Produto/Conceito.

Criciúma, 07 de agosto de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Ana Paula Voichinevski da Silva Milanese - Mestranda - (SENAI/UNESC) -  
Orientadora

Prof. Mestre Felipe Kanarek Brunel - (SENAI/UNESC)

Prof. Maria Julia de Lima Dassoler - (SENAI/UNESC)

Dedico este trabalho à minha mãe, um exemplo de vida, uma trabalhadora que dá a vida pelos filhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, sem ele não haveria forças para concluir mais este projeto. A minha mãe, meu pai e meu irmão e minha gatinha de estimação pois sempre estão me dando força, apoio, conforto e sempre apoiaram e apoiam realizar meus sonhos. Mesmo longe deles, me dão amor todos os dias mesmo que por meio de ligações de celulares.

A minha Orientadora Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Voichinevski da Silva Milanese, por aceitar o convite de orientar esse projeto. Agradeço pelo aprendizado, pelas palavras confortantes e pela motivação no percorrer do trabalho. E, mais uma vez, pela oportunidade de eu expressar minhas ideias por meio do bordado. Ela me ensinou valorizar e me apaixonar ainda mais por essa arte.

Agradeço por todos os professores e professoras que tive a oportunidade de conhecer, conviver e aprender desde o início até agora no curso. Agradeço também as instituições SENAI e UNESC por abrirem as portas nesses 3 anos e 6 meses de curso. Por todos que de alguma forma contribuiu para meu crescimento profissional e também pessoal.

Por minha turma do curso. Sofremos, choramos e vencemos nessa batalha. Apesar de não conseguir conhecer e conversar com todos, ao decorrer desses anos tentei ajuda-los da melhor forma, agradeço também por todos que estiveram ao meu lado me ajudando.

As minhas colegas que me aproximei mais nesses últimos semestres, Ritiane Peres, Maria Eduarda Gregório e Sintia Miguel. Obrigada por todos os momentos divertidos, pelos perrengues e choros, por sempre permanecer-nos juntas.

E por fim, sou grata por aqueles que conheci fora do curso, desde que decidi morar sozinha, me ajudaram dando amor e carinho, principalmente a família Landmann que me acolheu em suas vidas.

Obrigada!

“Todas nós seguimos em frente quando percebemos como são fortes e admiráveis as mulheres à nossa volta.”

Rupi Kaur

## RESUMO

O presente trabalho procura investigar como as feministas manifestam seus princípios através do bordado feito à mão. É caracterizada pelo processo de ressignificação de costumes e itens tradicionais, trazendo uma analogia entre o bordado contemporâneo e o bordado tradicional. Passando pelos conceitos do feminismo e pela história desse movimento e pesquisando como artistas e bordadeiras usam essa arte como uma forma de autoexpressão, utilizando os principais autores e autoras como Hooks (2018), Alves e Pitanguy (2017), Kanan (2000) e Alcântara e Brandelero (2019). A partir do estudo e análise de temas, o projeto denominado “históricas” originou pelos protestos marcantes de mulheres ao longo do tempo, sendo representadas em artigos para uso doméstico. Este trabalho foi dedicado à apresentação, descrição e análise do bordado como eixo das relações sociais. Realizado por meio dos métodos científicos de pesquisa exploratória, descritiva (GIL,2002), qualitativa e bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2003).

**Palavras-chave:** Bordado livre. Feminismo. Ressignificação.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Significados dos termos .....	17
Figura 2 – Painel empreendedorismo feminino .....	20
Figura 3 – Gravatas Van .....	26
Figura 4 – Tipos de bordados.....	28
Figura 5 – Aula para.....	31
Figura 6 – Aula de.....	31
Figura 7 – <i>The embroidery guide</i> .....	32
Figura 8 – <i>Sampler</i> (detalhe).....	33
Figura 9 – Homenagem às mulheres .....	36
Figura 10 – Poder da diversidade. ....	37
Figura 11– Primeiro prêmio.....	38
Figura 12 – Exposição "bordado" .....	38
Figura 13 – “ <i>Duties of gossamer</i> ”.....	40
Figura 14 – “ <i>Truth breaks a thousand times</i> ”.....	40
Figura 15 – Obras e projetos de bordadeiras.....	41
Figura 16 – Painel de tendência.....	46
Figura 17 – Mapa mental .....	47
Figura 18 – Painel de inspiração .....	48
Figura 19 – Cartela de cores.....	49
Figura 20 – Peças .....	50
Figura 21 – Esboços .....	51
Figura 22 – Bra-Burning .....	52
Figura 23 – Sufragistas .....	52
Figura 24 – <i>Freedom</i> .....	53
Figura 25 – Defenda sua liberdade .....	53
Figura 26 – <i>Marionette</i> .....	54
Figura 27 – Foge menina .....	55
Figura 28 – Lápis e caneta.....	56
Figura 29 – Agulhas .....	56
Figura 30 – Linhas para bordar .....	57
Figura 31 – Bastidor.....	58
Figura 32 – Ponto haste e ponto atrás. ....	59

Figura 33 - Ponto apanhado e corrente.....	59
Figura 34 - Ponto Casear e matiz.....	60
Figura 35 - Ponto nó francês e margarida.....	60
Figura 36 - Ponto cheio e areia .....	61
Figura 37 - Ponto teia e pé de galinha .....	61
Figura 38 –Técnica de estêncil.....	62
Figura 39 – Riscos .....	63
Figura 40 – Riscos dois.....	63
Figura 41 – Bordado “Bra-Burning” .....	64
Figura 42 – Processo 1 e 2 .....	64
Figura 43 – Bordado finalizado.....	65
Figura 44 – Bordado “Freedom” .....	65
Figura 45 – Processo 3 e 4 .....	66
Figura 46 – Bordado finalizado.....	66
Figura 47 – Bordado “Sufragistas” .....	67
Figura 48 – Processo 4 e 5. ....	67
Figura 49 – Bordado finalizado.....	68
Figura 50 – Bordado "Defende sua liberdade" .....	68
Figura 51 - Processo 6 e 7. ....	69
Figura 52 – Bordado finalizado.....	69
Figura 53 – Bordado "Foge menina". ....	70
Figura 54 - Processo 8 e 9. ....	70
Figura 55 – Bordado finalizado.....	71
Figura 56 – Processo 10. ....	72
Figura 57 – Ultimo bordado finalizado.....	72
Figura 58 - Limpeza do avesso. ....	73
Figura 59 –Riscos retirados com o ferro de passar roupa.....	74

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas.
CNDM	Concelho Nacional dos Direitos da Mulher.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, <i>Queer</i> , intersexo, Assexual.
ONG	Organização Não-Governamentais.
PDF	<i>Portable Document Format.</i>
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas.
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
WGSN	<i>World Global Style Network.</i>
3D	Terceira Dimensão.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2. FEMINISMOS: CONCEITOS</b> .....	<b>16</b>
2.1 MANIFESTAÇÕES AO LONGO DO TEMPO.....	22
<b>3 BORDADO MANUAL</b> .....	<b>28</b>
3.1 TRADICIONAL X CONTEMPORÂNEO: UM OLHAR SOBRE O BORDADO .....	29
<b>4 CASES DE BORDADEIRAS: A MANIFESTAÇÃO DE IDEIAS FEMINISTAS POR MEIO DA ARTE DE BORDAR</b> .....	<b>35</b>
4.1 CLUBE DO BORDADO .....	35
4.2 ANA TERESA BARBOZA .....	37
4.3 MICHELLE KINGDOM .....	39
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>43</b>
<b>6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>44</b>
6.1. PESQUISA DE TENDÊNCIAS .....	44
6.1.1 Tema de inspiração .....	46
6.1.2 Cartela de cores .....	48
6.1.3 Produtos <i>homewear</i> utilizados .....	49
6.1.4 Ilustrações .....	50
6.2 PROCESSO PRODUTIVO .....	55
6.2.1 Acessórios para bordar .....	55
6.2.2 Pontos de bordados.....	58
6.2.3 Riscos das peças .....	62
6.2.3 Realizando os bordados .....	63
6.2.4 Revisão e entrega.....	73
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>77</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A moda tem várias áreas de atuações que fornecem inúmeros temas de diferentes estudos, como o social, a sustentabilidade, os comportamentos, a linguagem verbal e, principalmente, o visual. O design de superfície oferece técnicas de fabricação e impressão têxtil, usadas para dar cores, formas e texturas aos tecidos. Começa com a produção de fios, desde o processamento manual e industrial da tecelagem e formação de tecidos lisos ou a partir de variedades de relevos feitos em máquinas específicas.

Algumas formas de criação de estamparias no tecido podem ser obtidas através de etapas industriais ou manuais. Os processos de impressão mais utilizados são a serigrafia (usando tintas e rolos de marcação) e a impressão digital, feita por computadores e transferida para impressoras a jato de tinta. Já outros procedimentos manuais como a utilização de carimbos com formas e relevos e também a utilização de amarrações em determinadas áreas do tecido para que no tingimento, as mesmas criem figuras com diferentes tonalidades.

Neste presente trabalho de pesquisa destaca-se a prática do bordado livre, que consiste em uma arte de decorar tecidos com auxílio de linhas, pedrarias e agulhas. Busca-se mostrar um pouco mais sobre a história do mesmo, fazendo uma analogia entre o que foi passado de geração em geração, transformado em um artifício cultural. Principalmente, a pesquisa aborda como o jovem atual utiliza essa arte para autoexpressão. A partir desses processos artísticos, se torna cada vez mais importante para pessoas que buscam uma forma de transmitir o que acreditam engajadas em movimentos sociais, tais como o feminismo.

Alguns projetos atribuem importância ao bordado, com o objetivo de aperfeiçoar as técnicas e transmitir todo o conhecimento sobre o bordado tradicional aos mais jovens. Isso torna-se um meio de demonstrar as opiniões e emoções e, que é tanto uma forma fazer as pessoas relaxarem, mas também é uma forma de obter renda.

Com o advento da Revolução Industrial, as bordadeiras e artesãos foram substituídos pela velocidade das máquinas e, após meados do século XIX, seus processos de fabricação começaram a se depreciar e a perder lucros consideráveis.

Na contemporaneidade, algumas mulheres buscam ser independentes e tentam se comunicar com o mundo sobre diversos assuntos que circundam a vida

humana. Refletindo sobre como o bordado contribui hoje para a expressão das mulheres feministas, assim surge o problema de pesquisa: como ressignificar produtos *homewear* por meio de aplicações de bordados manuais com ideias feministas?

O estudo tem como objetivo geral atribuir um novo significado a itens de *homewear* por meio de técnicas de bordado manuais baseadas no bordado contemporâneo. Para prosseguir com a pesquisa, foram elaborados os objetivos específicos, que consiste em: estudar a história do feminismo, identificando as manifestações ao longo do tempo; analisar quais formas as feministas utilizam para manifestação de suas ideias; relacionar o bordado tradicional e o contemporâneo.

A moda é um mercado extenso que envolve diversas questões, onde se explora o lado da política, da sociedade, da linguagem visual, da psicologia, da sexualidade e, dentro disso, envolvem-se várias categorias, pessoas e até mesmo máquinas. Muitos buscam manifestar sua voz e suas ideias a partir de áreas desse ampliado acervo. Em uma pesquisa rápida, verifica-se que houve um aumento considerável por tema ligado a diversidade, segundo o dossiê *BrandLab...* (2017), no período entre 2015 e 2017 ouve um aumento de 260% nas buscas por conteúdos sobre LGBTQI+, feminismo e racismo. A busca por assuntos feministas cresceu mais de 200% desde o ano de 2012.

Ainda existem diferenças e desigualdades entre os gêneros que faz a necessidade na continuidade na luta pelos direitos igualitários. Mulheres empenham-se para conseguir sua autonomia, sua renda e conceber a sua própria decisão, entre outras questões. Entretanto, também é visível que gradualmente estas questões eram abafadas e a idealização de padrões de beleza foi crescente. Por isso, no mundo das artes, diversas artistas buscam se expressar em suas obras, e com isso o bordado foi ganhando cada vez mais seu espaço e tornou-se um instrumento de união entres as mulheres.

Para realizar e prosseguir com o presente trabalho fora delimitada a metodologia. Ela é classificada como uma pesquisa acadêmica cujo investigação científica tem participação dos professores de graduação. A natureza de pesquisa a aplicada, que possibilitar gerar novos conhecimentos e resolver o problema de pesquis. Já a abordagem do problema é a qualitativa, pois visa compreender mais as questões sociais, caracterizado pelo feminismo e o bordado (MENEZES; SILVA,

2005). As fontes de informações foi a bibliográfica tendo o alcance dos objetivos com a pesquisa exploratória, que explora um problema originado e busca resolve-lo. O alcance dos objetivos se deu por uma pesquisa exploratória, que explora um problema originado e busca resolve-lo. Juntamente com a pesquisa descritiva que procura descrever informações sobre o tema. (GIL, 2002).

O presente trabalho está dividido em duas partes, a primeira parte é voltada para a revisão de literatura que aborda estudos e pesquisas direcionadas (1) aos conceitos de feminismo e suas manifestações ao longo dos tempos; (2) ao bordado manual, diferenciando o bordado tradicional e bordado contemporâneo e terminando com algumas bordadeiras que usam essa arte como manifesto. E a segunda parte é dividida em apresentar a análise dos dados, pesquisando desde as tendências, tema, cores e acabamentos no bordado finalizado.

## 2 FEMINISMOS: CONCEITOS

A população vive em um período em que a procura por movimentos sociais e pela expressão de ideias é cada vez mais comum. Ao se abordar o assunto moda, os primeiros pensamentos se direcionam às roupas, à beleza e, por fim, às mulheres. Com o tempo, vários estereótipos foram estabelecidos e fazem parte dos preconceitos adotados. Esses estereótipos são padrões que surgem desde a infância e que evoluíram ao longo da vida. (BEAUVOIR, 2019).

As crianças crescem sendo influenciadas por comportamentos e hábitos, bons ou ruins, de seus responsáveis. Carvalho (2017a, p.12) reforça que “a identidade de gênero permite que as crianças criem e internalizam estereótipos e crenças sobre gênero de modo que seus interesses e atividades são conduzidos sob a ótica da lógica naturalizante de gênero”.

Ao falar sobre a identidade de gênero, Garcia (2011, p.19) cita que “São sistemas de crenças que especificam o que é característico de um e outro sexo e, a partir daí, determinam os direitos, os espaços, as atividades e as condutas próprias de cada sexo”. A autora descreve que o gênero não é definido pelo sexo biológico, constituído por genitálias, mas sim a partir de motivos culturais estabelecidos pela humanidade, afetando principalmente o modo como o indivíduo deve agir, relacionar-se e comportar-se. Nesse sentido, o conceito de gênero é um dos pilares do movimento feminista, pois é nele que se analisa tais diferenças e se busca combater a credence definida socialmente (GARCIA, 2011).

Hooks (2018) afirma que nenhuma mulher já nasce sendo feminista. É um conceito que tem o propósito de conscientizar as pessoas e não as obriga em aderir forçadamente quaisquer políticas. Equivale a ter livre e espontânea vontade para a própria escolha e atuação no feminismo. De acordo com Garcia (2011, p.12):

O termo feminismo foi primeiro empregado nos Estados Unidos por volta de 1911, quando escritores, homens e mulheres, começaram a usá-lo no lugar das expressões utilizadas no século XIX tais como movimento das mulheres e problemas das mulheres, para descrever um novo movimento na longa história das lutas pelos direitos e liberdades das mulheres.

O assunto feminismo vai muito além de uma simples palavra, consistem em anos de movimento, de história, de lutas, e de significados. Mesmo assim, ainda há certo receio e preconceito quando é pronunciado. Alves e Pitanguy (2017, p.6) enfatizam que “o feminismo procurou em sua prática enquanto movimento superar

as formas de organização tradicionais permeadas pela assimetria e pelo autoritarismo.”

A figura 1 mostra algumas palavras chaves que englobam vários significados envolvidos em causas sociais relativas a gênero, conceituando e diferenciando cada uma, dando ênfase ao termo principal.

Figura 1 – Significados dos termos

	<b>FEMISMO</b>	<b>MISANDRIA</b>	<b>HUMANISMO</b>
	Comportamento que coloca o sexo feminino em superioridade ao homem	Repulsa e discriminação ao sexo masculino, associada à violência contra o homem	Valorização do ser humano sem se servir da religião ou sobrenatural
<b>FEMINISMO</b>			
Movimento que luta por direitos iguais entre gêneros	<b>MACHISMO</b>	<b>MISOGINIA</b>	<b>SEXISMO</b>
	Comportamento que coloca o sexo masculino em superioridade à mulher	Repulsa e discriminação ao sexo feminino, associada à violência contra a mulher	Comportamento que privilegia um gênero ou orientação sexual em detrimento de outro

Fonte: adaptado Tramontina (2019)<sup>1</sup>

Mesmo esse movimento está presente no dia a dia das pessoas, e alguns termos relacionados ao feminismo muitas vezes não são conhecidos. A palavra femismo pode ter um significado que pretende ser igual ao machismo, referindo-se àqueles que favorecem a marginalização do homem. Esse termo não ocorre na prática porque, em termos do machismo, nenhum homem teve uma oposição inferior, ganham menos por ser homem ou já foi considerado o sexo frágil pela sociedade. mas muitas vezes confundimos feminismo como o oposto de machismo, em algo que aqueles que seguem rejeitam o sexo oposto é usado para desacreditar e distorcer o movimento feminista. (VIANNA, 2019).

Ainda existem países que exibem números contrastantes entre os gêneros. Alguns dados divulgados pelo Fórum Econômico Mundial<sup>2</sup> (2016, p 11) ressaltam que em 2016 alguns países como Iêmen, Paquistão, Síria e Arábia Saudita estão

<sup>1</sup> Imagem adaptada. MITTELBACH, Juliana. Sobre o feminismo na história. **Divergência**: sem ponto final, Curitiba (PR), 26 out 2015. Disponível em: <https://julianamittelbach.wordpress.com/2015/10/26/sobre-o-feminismo-na-historia/>. Acesso em: 13 out. 2019.

<sup>2</sup> The World Economic Forum.

nas últimas posições da classificação de desigualdade social. O IBGE<sup>3</sup> (2018a, p.02) cita que “há diferenças e desigualdades entre mulheres e homens nas funções e responsabilidades atribuídas, atividades desenvolvidas, acesso e controle sobre os recursos, bem como oportunidades de tomada de decisão”.

Em 2018, o IBGE apontou temas em um estudo sobre as estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil, fornecendo índices e porcentagens sobre os direitos humanos, cargos de trabalho, educação, representação política, raça e economia. Ao referir-se sobre o tema relacionado a divisão sexual no mercado de trabalho do citado estudo, nos últimos anos houve uma pequena diminuição nessas diferenças salariais, mas o IBGE (2018b) indica que em 2016 as mulheres ainda recebiam 76% do salário do que ganham os homens. Conseqüentemente a contagem de horas trabalhadas dentro e fora de casa aponta que elas gastam mais tempo trabalhando, aproximadamente, sendo 54 horas semanais, quando comparado às 51 horas dos homens. Além das desigualdades entre os gêneros, ressalta-se a diferença entre os índices de cor e raça, já que as mulheres negras e pardas trabalharam no total de 31% semanais a mais, enquanto as mulheres brancas exerciam 25% de horas que os homens.

A posição das mulheres nas relações de trabalho está no cerne das formas de exploração que caracterizam, nelas, a dominação de gênero (ou o patriarcado). Trata-se de um conjunto variado de abordagens, atravessado pelo problema da correlação entre a divisão do trabalho doméstico não remunerado, a divisão do trabalho remunerado e as relações de poder nas sociedades contemporâneas. (BIROLI, 2016b, p. 725)

O patriarcado, segundo Garcia (2011, p 17), é uma “forma de organização política, econômica, religiosa, social baseada na ideia de autoridade e liderança do homem, no qual se dá o predomínio dos homens sobre as mulheres; do marido sobre as esposas”. Atribui a esse sistema uma normatividade sobre a prática de violência moral e física, da divisão dos afazeres domésticos e para criação dos filhos, desempenhada na maioria das vezes pelas mulheres (BIROLI, 2016c).

Ao propagar essa dominação, várias mulheres são sujeitas a obedecer apenas a seus maridos e, em muitos casos, quando há resistência, são violentadas e abusadas pelos respectivos. Outra prática comum é que tais agressões nem sempre são devidamente denunciadas. Atualmente o Brasil conta com uma lei específica contra à violência doméstica e familiar a mulher, mais conhecida como Lei

---

<sup>3</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Maria da Penha. Foi intitulada assim, devido a uma mulher que sofreu duas tentativas de assassinato pelo marido, tentativas que a deixou paraplégica. Com essa situação Maria tomou coragem de denunciá-lo a polícia e se deparou então com muitos outros casos de mulheres na mesma situação no Brasil, indignando-se com essas faltas na justiça da época, o que a fez que lutasse de diversas maneiras para modificar essas iniquidades e buscando por mais direitos para as mulheres (BEZERRA, 2019).

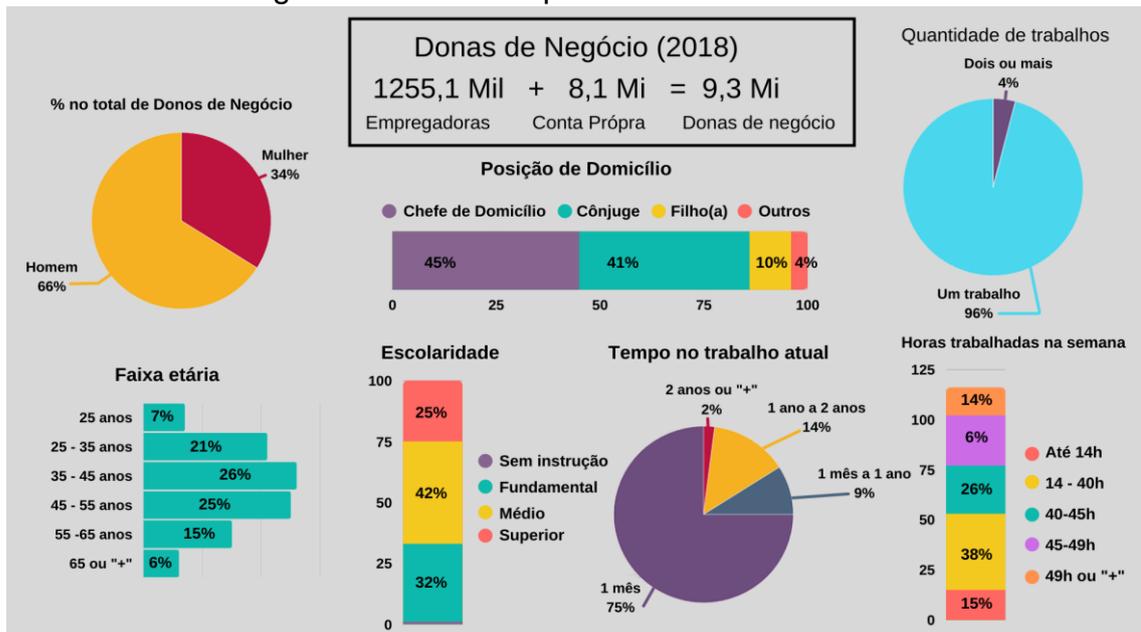
Ribeiro (2006a) considera que a existência de casos de violência, pode dificultar na tomada de decisão sobre o divórcio, pois muitas mulheres não têm liberdade econômica e emocional, sendo chefiadas e chantageadas por seus parceiros. Existem algumas inseguranças que afetam nessas decisões, como a falta de oportunidades profissionais, a insatisfação pessoal, o medo de não conseguirem arcar com as despesas da casa e a preocupação do bem-estar e futuro dos filhos. Com a influência do patriarcado o casamento, nesses casos, é tido como algo a se manter, não permitindo que mudem de cenário. Logo o feminismo conscientiza mulheres sobre como a dominação masculina e o sexismo afetam tanto a vida pessoal quanto a vida profissional (HOOKS, 2018).

Biroli (2018a) ressalta que mulheres mesmo recebendo salários baixos, conseguem se reinventar com novas formas de empreendedorismo, resultando na autonomia e sustento para a família. Segundo SEBRAE<sup>4</sup> (2019a) “a atividade empreendedora passou a conferir às donas de negócio a principal posição em casa, superando o percentual de mulheres na condição de cônjuge”. Em 2018, foram analisados índices (Figura 2) que mostram a soma de mulheres donas do próprio negócio. Os números mostram que esses casos, chegam aos 9,3 milhões, correspondendo no Brasil a, 34% de todos os empresários.

---

<sup>4</sup> Serviço Brasileiro De Apoio Às Micros e Pequenas Empresas.

Figura 2 – Painel empreendedorismo feminino



Fonte: adaptado SEBRAE (2018)<sup>5</sup>

Considerando os índices, essas mulheres empreendedoras são as mais jovens, na faixa entre 35 a 55 anos. Sendo que elas têm a maior taxa de escolaridade comparada aos dos homens, já que os mesmos possuem um declínio escolar por conta da antecipação na entrada no trabalho. Em 2016, a taxa de frequência escolar no ensino médio foi 63,2% para os homens enquanto para elas eram de 73,5% (IBGE, 2018a).

Enquanto o trabalho pode ajudar mulheres a ter um grau de independência financeira ou até mesmo ser financeiramente auto suficientes, para a maioria das mulheres, ele não atendeu de maneira adequada as necessidades humanas. Como consequência, a busca das mulheres por um trabalho que proporciona realização, em um ambiente de cuidado, levou a reforçar importância e os aspectos positivos da maternidade. (HOOKS, 2018, p.85)

Para Scavone (2001) a maternidade é o elemento principal para dominação do outro sexo, pois nele é concretizado diversas expressões em cima das mulheres, já que elas carregam a responsabilidade pela gravidez, amamentação, parto e a criação do recém-nascido. Tedeschi (2012) ressalta que a construção da identidade feminina em um ambiente patriarcal é baseada em discursos sociais, religiosos, científicos e ideológicos. Na qual a sociedade repassa ideias e normas sobre as mulheres como algo natural e biológico, como por exemplo, a maternidade sendo

<sup>5</sup> Imagem do adaptada. SEBRAE. Painel empreendedorismo feminino. Brasília: Sebrae, 2018. <https://datasebrae.com.br/painel-empreendedorismo-feminino/>. Acesso em: 01 mai. 2020

posta como algo exigido na vida de uma mulher, sendo que nem todas querem algum dia ter filhos.

Vásquez (2014, p.117) cita que “a maternidade possui variadas facetas, podendo ser abordada como símbolo de opressão, símbolo de realização ou simplesmente como uma experiência sócio biológica feminina”. E com os surgimentos de novos métodos contraceptivos, como hormônios, pílulas e injeções anticoncepcionais, preservativos que ajudam também a proteger contra doenças sexualmente transmissível, possibilitou a muitas mulheres ter poder de escolha de serem mães ou não. (SCAVONE, 2001).

Na visão de Hooks (2018) mães que optam por criar seus filhos sozinhas ou mesmo quando o pai não assume a paternidade da criança. Elas são julgadas e muitas vezes culpadas por conservadores de que não são aptas a criá-los em um ambiente saudável e insinuam que na vida adulta, essas crianças terão atitudes violentas. A autora também afirma que “mães e pais amáveis, sejam solteiros ou casados, gays ou heterossexuais, sendo mulher ou o homem chefe de família, têm mais probabilidade de criar crianças saudáveis e felizes, com boa autoestima” (HOOKS, 2018, p.87).

Outra forma de visão do patriarcado é a restrição da sexualidade, um assunto que ao longo da história da humanidade foi e ainda é considerado como tabu, sendo proibido e reprimido pela igreja católica e também pelo conservadorismo quando não para procriação. Muitas vezes as pessoas eram tachadas como pecadoras por terem desejos carnis, pensamentos relativos a sexo ou prazer e nem lhe era permitido fazer menções publica de tais assuntos já que era visto como perversão e delito (FOUCAULT, 1988). Caso o assunto surgisse entre as mulheres, era rigorosamente censurado já que para as mesmas não eram permitidas falar abertamente e deveriam exercer o papel de boa moça o que significava um comportamento inocente (KINSEY, 1985 *apud* WOOLF, 1992).

O próximo tópico, discute alguns dos marcos de manifestações e conquistas de mulheres ao longo do tempo, relatando um pouco sobre os primórdios da humanidade e dando seguimento nos séculos até chegar no feminismo contemporâneo.

## 2.1 MANIFESTAÇÕES AO LONGO DO TEMPO

Adichie (2015) afirma que a cerca de 10 mil anos a.C., já era estabelecida a ideia de que o homem era o mais forte fisicamente e mais dedicado a qualquer serviço braçal ou cargos de lideranças. Contudo, Muraro (1997, apud KANAN, 2000, p.10-11) ressalta que “tratava-se de uma sociedade primitiva onde a cooperação superava a competição. [...] as necessidades primordiais limitavam-se à proteção de todos os membros do grupo, principalmente, dos recém-nascidos e à cooperação na obtenção e divisão dos alimentos.”

Conforme Reed (2008) a melhoria nos estudos da história humana e o surgimento da antropologia, mostram que essas sociedades tribais não conseguiam se identificar com laços de parentescos, como pai, mãe, filhos, avós, etc. Mas se reconheciam pela convivência e relacionamento de cada um no bando. A autora relata que as mulheres nessas sociedades primitivas são iguais, democráticas e coletivistas, portanto, eram respeitadas e influentes.

Esses primeiros grupos coletores precisavam se estabelecer fixamente em algum lugar, pois a população ia aumentando e, com isso, ocorria a falta de alimentos para todos. Desse modo, houve melhorias nas ferramentas já descobertas favorecendo o desenvolvimento da produção agrária causando a divisão das tarefas. Dessa forma, a mulher deixou de ser a principal coletora de alimentos, passando essa tarefa para os homens. (MURARO, 1997 apud KANAN, 2000).

Avançando para as próximas civilizações antigas, Santos (2014a) aponta que às mulheres egípcias tinham quase os mesmos direitos que os homens, poderiam se casar com quem gostariam, além de herdar bens e posses. As mulheres dos faraós tinham a oportunidade de participar e serem responsáveis no comando dos negócios entre os outros povos, e podiam ser enterradas nas grandes pirâmides, junto ao marido. Porém, para algumas mulheres menos abastadas, a situação não era a mesma, não dispunham os mesmos privilégios, sendo que muitas eram vendidas como escravas para quitação de dívidas ou eram designadas para as atividades domésticas na casa dos nobres.

Kanan (2000, p.11-12) destaca que no império romano “o Catolicismo assumiu um caráter excessivamente autoritário, centralizado e controlador, uma vez que os padres rejeitavam o corpo, as mulheres e os prazeres corporais”. Assim, o Estado começou a criar leis que privilegiavam os homens, nomeado de *pater*

*familias*, um instituto que transferiam aos homens da família o domínio total da renda e do domicílio, repassando a herança aos filhos.

Por causa dessas novas leis, surgiram revoltas a respeito das diversas desigualdades preconcebidas a elas. No ano 195 d.C. algumas mulheres romanas protestaram no senado sobre o porquê do privilégio dado aos homens ao usarem os transportes públicos, enquanto a elas tal uso era proibido. Alves e Pitanguy (2017, p.10) sustenta que outra civilização do mesmo período, os habitantes de Gália, eram “sociedades de caçadores e coletores não havia uma divisão estrita entre economia doméstica e economia social. Inexistia o controle de um sexo sobre o outro na realização de tarefas ou nas tomadas de decisões.”

A idade média, aproximadamente 10 séculos, em que às mulheres não era dado voz e muito menos liberdade. Nesta época a religião católica era dominante e se a mulher fosse contra ou tivesse qualquer hábito diferente do que pregado pela igreja, poderia ser considerada uma bruxa ou praticantes de satanismo, o que resultava em sentença de morte, sendo queimadas em fogueiras ou enforcadas.

A Igreja instituiu então o sacramento do matrimônio para saciar e controlar as pulsões femininas. No casamento a mulher estaria restrita a um só parceiro, que tinha a função de dominá-la, de educá-la e de fazer com que tivesse uma vida pura e casta. Somente assim as mulheres poderiam alcançar a salvação, pois mesmo que homens e mulheres estivessem inscritos nas fileiras dos agraciados com a vida eterna, só alcançariam a graça se vivessem dentro das regras cristãs. (BÜHLER, 1996 p.251-253 apud VENTORIM, 2005, p.194).

Conforme Santos (2014a) nos primeiros séculos desse período, os pais tinham a guarda das filhas até elas se casarem, as mesmas tinham que ser puras e virgens para seus maridos. Caso houvesse transgressão dos votos de casamento, estes eram punidos com pena de morte. Kanan (2000, p.12) ressalta que “os homens estavam quase sempre ocupados com guerras e cruzadas, as mulheres passaram a ser educadas, mas mesmo assim seu status não era elevado, pois eram consideradas exército de reserva dos homens”.

Após o período do feudalismo, Kanan (2000) menciona que a igreja cristã foi estabelecida como superior, desse modo, muitos repudiarão a crença de outras religiões. Já no final da idade média, algumas mulheres que conseguiam se formar na universidade, como médicas, parteiras e curandeiras, eram responsáveis pela saúde e cuidavam da população, utilizando e produzindo os próprios remédios. Por causa disso, a igreja considerava esse ato algo ameaçador às crenças da época, pois elas tinham conhecimentos superiores aos dos outros, dessa forma eram

rejeitadas, perseguidas. Conforme a credence da época, deduziam que pelo fato de serem bruxas e que elas não se mantinham virgens, pois mantinham relações sexuais com o próprio demônio. (BATISTA, 1989 apud AQUINO, 2008).

Garcia (2011) destaca que no Renascimento a sociedade era constantemente influenciada pela igreja católica, designando a inferioridade e a obediência total da mulher ao homem e, principalmente, as mesmas não podiam liderar cargos importantes na igreja. O autor reforça que “o culto renascentista ao gênio e à inteligência teve consequências para elas. A importância dada à educação gerou numerosos tratados pedagógicos e abriu o debate sobre a natureza e os deveres dos sexos.” (GARCIA, 2011, p.25-26).

Com a chegada da revolução industrial e as novas tecnologias, Kanan (2000) destaca que o feudalismo foi sendo substituído pelo capitalismo, as relações de produção passaram a ser dos burgueses e não mais dos senhores de terra, deixando de ser um trabalho escravista sem remuneração e passando a ser assalariado. Contudo, para as mulheres, consolidou o acesso ao domínio público, relacionando com o domínio privado, sendo que depois do capitalismo, o trabalho coletivo, a agricultura e pequenas oficinas de artesanatos foram sendo substituídos pelo trabalho industrial na zona urbana, transformando as famílias em consumidoras e fazendo com que as mulheres perdessem qualquer autonomia econômica e social (REED, 2008).

Na Revolução Francesa, vemos não apenas o forte protagonismo das mulheres nos eventos revolucionários, mas também a aparição das mais contundentes demandas de igualdade sexual. A participação delas se produziu em dois âmbitos distintos: o popular e de massa de mulheres que lutaram na frente de batalha e o intelectual, representado geralmente pelas burguesas, que se manifestaram especialmente nas sessões da Assembleia Constituinte, na produção de escritos sobre a revolução, na criação de jornais e grupos femininos empenhados nas lutas pelos direitos civis e políticos das mulheres. (GARCIA, 2011, p.40-41).

Vários movimentos aconteceram durante o século XIX, um deles reuniu mulheres que buscavam seus direitos, reivindicando melhores condições no trabalho, direito à educação e, principalmente, o poder de votar e exercer cargos políticos (PINTO, 2009). Entende-se que este manifesto foi um grande marco na luta pela igualdade, porém, ao mesmo tempo, foi um grande choque para a sociedade, pois até então, não havia mulheres dispostas a levantar sua voz, e mesmo desejando a liberdade, elas tinham medo, o que fez com que muitas recuassem. (MITTELBAACH, 2015).

Alves e Pitanguy (2017, p.26), escrevem que “somente em setembro de 1920 foi ratificada a 19.<sup>a</sup> Emenda Constitucional<sup>6</sup>, concedendo o voto às mulheres, terminando assim uma luta iniciada 72 anos antes.”. Assim, entende-se que no início dessa mesma década, mulheres lutaram de todo modo para que houvesse resultados para que suas vozes chegassem ao governo da época, podendo fornecer mais facilidade aos direitos, participação e mudanças na política. Em 24 de fevereiro de 1932, é revisado o decreto n.º 21.076 do novo Código Eleitoral e aprovado o voto feminino no Brasil (MARQUES, 2018).

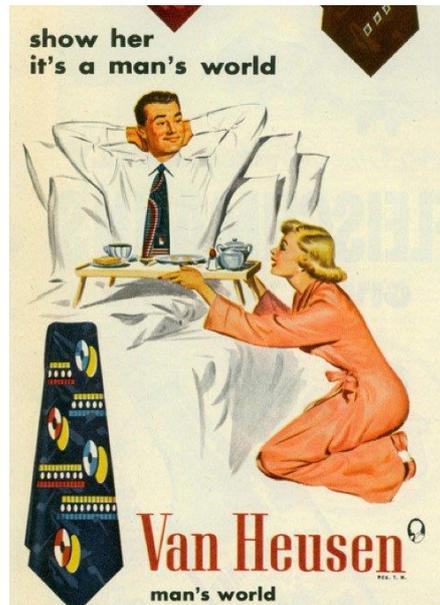
A Segunda Guerra Mundial foi um precursor no impulso na participação da mulher no mercado de trabalho, segundo Lipman-Blumen (1999, apud KANAN 2000, p.13-14) “elas foram recrutadas para as mais diversas tarefas, quer seja na indústria de defesa, na construção de aviões, tanques e armamentos [...] no entanto foram despedidas em massa, logo que a guerra acabou.” Devolvendo aos homens a maioria dos empregos foram cedidos aos homens e sendo elas realocadas ao serviço doméstico.

Na década seguinte, a imagem da mulher sendo boa mãe, esposa e dona de casa foi enfatizada por meio de propagandas nas mídias de comunicação. A figura 3 expressa um anúncio de gravataria dos anos 1950, com a frase “mostre para ela que o mundo é dos homens” (tradução nossa), reforçando como a mulher deveria ser submissa e agradar totalmente a seu marido.

---

<sup>6</sup> A partir de 1848, a Convenção sobre os Direitos da Mulher foi realizada em Seneca Falls, com o objetivo de reformar as constituições federais e estaduais dos EUA para aprovar a emenda. (ALVEZ; PITANGUY, 2017, p.26).

Figura 3 – Gravatas Van Heusen - Anos 50



Fonte: Reis Junior (2013)<sup>7</sup>

De acordo com Fahs (2018), as décadas de 1960 e 1970, foram o ápice do movimento feministas, pois eram considerados os protestos mais intensos e radicais. Além da participação dos jovens na Guerra do Vietnã, muitos se rebelaram contra a sociedade superior conservadora, recusando na época quaisquer medidas tradicionais por parte das famílias, surgindo o movimento *hippie*<sup>8</sup>, com o lema “paz e amor”. Foi durante esse período que o feminismo radical e os debates sexistas se espalharam. No Brasil, em 1964, a ditadura militar começou e se espalhou de maneira rigorosa, suprimindo os esquerdistas e reprimindo quaisquer protestos contra o regime.

O primeiro protesto público que converteu o Movimento de Liberação das Mulheres<sup>9</sup> em notícia foi em 1968 quando um grupo realizou uma marcha de protesto contra o concurso de Miss América. Nessa manifestação contra a apresentação da mulher como objeto estereotipado, atiraram cosméticos, sapatos de saltos e sutiãs naquilo que chamavam “lixeira da liberdade”. “Queriam romper com o tradicional modelo de feminilidade e reivindicar a diversidade das mulheres e de seus corpos.” (GARCIA, 2011, p.88, grifo do autor)

<sup>7</sup> “Show her it’s a man’s world”. REIS JUNIOR, Dalmir. Gravatas Van Heusen: anos 50. **Propagandas Históricas**, Goiás, 2013. Disponível em: <https://www.propagandashistoricas.com.br/2013/05/gravatas-van-heusen-anos-50.html>. Acesso em: 05 jun. 2020.

<sup>8</sup> “O movimento Hippie foi importante para as mudanças culturais e de comportamento. Até então, as mulheres ocupavam um papel de submissão ao homem e sua principal função era cuidar dos afazeres domésticos.” (ABRANTES..., online, 2020)

<sup>9</sup> Neste movimento, vários grupos faziam campanhas pela liberdade e igualdade, protestando e conscientizando as mulheres e como acabar com a opressão e alcançar as grandes potências ou um governo conservador. (NAPIKOSKI, 2019)

Nos anos 1970 as mulheres se reuniram em grupos sociais autônomos para romper com os padrões tradicionais e declarar seus anseios, relativos a direitos à saúde, direitos sexuais, liberdade de gênero e oposição à violência. Esses grupos condenavam todas as categorias de abusos e controle do corpo das mulheres, exigiam que pudessem usar métodos contraceptivos e exigiam a livre escolha de serem mães e ao direito do prazer sexual. (ALVEZ e PITANGUY, 2017).

Em seguida, de acordo com Garcia (2011, p. 94), o feminismo dos anos 1980 “se caracteriza por criticar o uso monolítico da categoria mulher e se centra nas implicações práticas e teóricas da diversidade [...] afeta as variáveis que interagem com a de gênero, tais como país, etnia e preferência sexual”. Durante essa década, o Brasil restaurou a democracia e introduziu novas reformas nas políticas institucionais, levando as mulheres a formar organizações não-governamentais (ONGs)<sup>10</sup> para lutar por seus direitos na política, fundações profissionais e sociedade. Neste período foi criado do Conselho de Estado e da Comissão Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM)<sup>11</sup> que busca eliminar a discriminação contra a mulher e incluir liberdade e igualdade de direitos.

---

<sup>10</sup> São organizações sem fins lucrativos que visam defender e promover empreendimento políticos e realizar vários empreendimentos de solidariedade para públicos específicos. (SEBRAE, 2020b)

<sup>11</sup> Conselho Nacional Dos Direitos da Mulher.

### 3 BORDADO MANUAL

O bordado feito à mão é uma arte popular, cuja história acompanha há muito tempo os descendentes da população. É uma atividade de aprendizado que domina várias técnicas, constrói laços afetivos além de poder ser uma nova maneira de olhar o mundo. Esta técnica se refere ao uso de agulhas como ferramentas para entrelaçar fios no tecido de maneira que permita a formação de padrões e texturas (BRITO, 2011).

Segundo Boeira (2018) em muitas partes do mundo e em momentos diferentes, as pessoas podem encontrar diversos estilos e técnicas do bordado e conseqüentemente inúmeros artistas, artesãos e bordadeiras se reinventam em suas práticas. Existem vários tipos possíveis de bordados (figura 4), ambos manuais ou computadorizados, como o bordado livre (nº 1 da figura), ponto cruz (nº 2 da figura), ponto russo (nº 3 da figura), vagonite de linha ou fita (nº 4 da figura) e feitos em máquinas industriais ou caseiras. (RISCAROLLI, 2017).

Figura 4 – Tipos de bordados



Fonte: adaptado pela autora (2020)<sup>12</sup>

O bordado é um processo multifuncional, que quando usado na moda, desde a alta costura feita à mão até a rápida produção em massa, tem uma ampla gama de

<sup>12</sup> Nº 1 e 2: site de imagens gratuitas sem direito autoral.

Nº 3: PIRONON, Agnès. **Atelier Punch needle**. Paris, 30 nov. 2017. Instagram: @chaumiere.oiseau. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/BcH\\_i3UgGEg/](https://www.instagram.com/p/BcH_i3UgGEg/). Acesso em: 24 jun. 2020.

Nº 4: RODRIGUES, Regina. **Artesanatos da Regina**: vagonite de fita. São Paulo, 17 maio 2020. Facebook: Artesanatos-da-Regina-Vagonite-de-Fita. Disponível em: <https://www.facebook.com/269936266695108/photos/a.269937393361662/1136440096711383>. Acesso em: 24 jun. 2020

usos e aplicações. O bordado não se limita ao patrimônio tradicional ou histórico, é possível estudar a importância desta tecnologia e criar possibilidades criativas que as pessoas podem utilizar e influenciar-se. (ZACARKIM, 2017).

A atividade do bordado manual vem sendo repassada de geração em geração usada como expressão cultural na sociedade. Tornou-se também uma maneira de salvar as tradições quase esquecidas ao longo dos anos em função do desenvolvimento industrial. (TRANNIN, 2015).

Na contemporaneidade muitas pessoas buscam e optam por produtos feitos à mão, fornecendo aos artesãos e bordadeiras uma renda tanto fixa quanto complementar. Este já não é mais considerado apenas um produto doméstico, mas uma expressão de arte. (QUEIROZ, 2011).

Da perspectiva de Zacarkim (2018 apud O MANIFESTO...online, 2018) “o bordado livre é uma fonte de renda [...], mas apesar das horas de dedicação e do primor de executar [...], o mercado e a clientela ainda insistem em criar barreiras que distinguem o artesanato do que pode ser considerada arte têxtil”. Mulheres e homens usam essa arte para expor seus desejos, sentimentos e opiniões sobre vários tópicos nos quais acreditam. Além do valor estético, também tem a função de comunicar e estimular o público com informações simbólicas. (BRANDELERO; SCHULTE; ROSA, 2018).

O bordado abre inúmeras portas e ganha cada vez mais espaço na vida das pessoas. Deixou seu legado como tradicional e se reinventou para atender diversos públicos ao passar dos anos. Sendo assim, o próximo tópico traz a história do bordado tradicional, que na época era repassado na casa das famílias e que muitas vezes ficava negativamente associado delicadeza e reponsabilidade das moças para serem prendadas.

### 3.1 TRADICIONAL X CONTEMPORÂNEO: UM OLHAR SOBRE O BORDADO

Durante o século XIX e início do século XX era comum que as mulheres fossem as protagonistas dos trabalhos manuais e domésticos, já que à maioria não era permitido estudar ou trabalhar em serviços pesados e cargos de lideranças já que na época eram considerados atividades só para os homens. Sendo assim, Woolf (1992, p.19), cita que:

E uma definição do trabalho feminino que ocupava as mulheres com tarefas repetitivas, demoradas e trabalhosas como, por exemplo, o bordado e a renda feita à mão. Todas as criações vitorianas semelhantes a essas tinham

uma dupla função — embora fossem estimuladas por serem um meio de gastar a energia e a inteligência feminina de forma inócua, as mulheres muitas vezes usavam essas tarefas para expressar criatividade e paixão autênticas.

Algumas pessoas enfatizam que só as mulheres utilizavam e bordavam essa tradição, mas conforme Trannin (2015, p.7), cita “os homens, sendo eles desde os princípios instruídos ao trabalho, são os primeiros a contrair o trabalho de bordar e tecer, tornando-se experientes artesãos.”. O papel de boa esposa, mãe e dona de casa foi estereotipado logo após a idade média, pois elas já trabalhavam na agricultura cuidando dos animais e ajudavam seus maridos artesãos e mercadores nas lojas a tecer e fiar. Foi na Europa que livros, revistas e pinturas trouxeram o misticismo feminino como ideal na vida das mulheres. (LYPOVESTKY, 2000 apud ALCÂNTARA; BRANDELERO, 2019).

Pevsner (2005 apud SIMIONI, 2010) menciona que durante o Renascimento, nas atividades artísticas, os criadores eram vistos como pessoas destacadas e criativas, porque desenvolviam arquitetura, pinturas e esculturas que eram geralmente consideradas ótimas e exigiam um alto grau de inteligência e capacidade intelectual. Enquanto que as outras modalidades equivaliam como inferiores, tidas como algo fácil de se fazer e que não exigiam muita atenção. A autora também relata que as mulheres foram excluídas das academias de belas-artes da época, pela simples razão de usarem modelos ao vivo nas aulas. Os conservadores consideraram aquele já não era mais o lugar perfeito para mulheres delicadas e modestas, portanto, só tinham acesso essas artes ditas "inferiores", como tapeçarias, aquarelas, pinturas decorativas e bordados.

“Uma vez que as artes têxteis eram consideradas manualidades [...]. Assim, os bordados permaneceram presentes como participação feminina na construção do seu lar, que passava de uma tarefa de elaboração do seu enxoval” (ALCÂNTARA; BRANDELERO, 2019, p.04). A partir disso, além do bordado ser inicialmente ensinado no ambiente familiar (de mãe para a filha), as poucas escolas disponíveis para as mulheres, incluíam o bordado nas aulas de ensino, muitas vezes essas escolas eram comandadas pela igreja católica, onde a mesma estabelecia aprendizado de afazeres domésticos (SANTOS, 2017b).

Segundo Westin (2020), no final do século XIX e início do século XX, foi implementada transformações das leis educacionais no Brasil, que exigia que meninos e meninas estudassem e aprendessem matérias diferentes em escolas

separadas. Ainda que os meninos tivessem a leitura, a escrita, marcenaria (figura 5) e as noções mais gerais de geometria prática, as meninas precisam apenas ler, escrever e compreender matemática básica, além do acréscimo de habilidades domésticas como corte, costura e bordado (figura 6).

Figura 5 – Aula para meninos de marcenaria



Fonte: Escola Caetano de Campos, (1908a)<sup>13</sup>.

Figura 6 – Aula de trabalhos de agulhas



Fonte: Escola Caetano de Campos. (1895b)<sup>14</sup>

Conforme Parker (2010 apud SOUZA 2019) no final do século XIX, segundo o pensamento patriarcal, os ofícios concebidos as mulheres estavam relacionadas a vida doméstica. Deveriam ser, boa mãe e esposa, e, para isso, deveriam ser moça virtuosa e talentosa, no sentido de confeccionar artigos para a sua própria casa. Além da costura, o bordado era uma maneira de passar o seu tempo livre mais

<sup>13</sup> COVAS, CRE Mário Covas. **Álbum da Escola Normal e Anexas**. São Paulo: Arquivo público do Estado São Paulo, 1908a. fotografia. Disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio\\_digital/albuns](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/albuns). Acesso em: 24 jun. 2020.

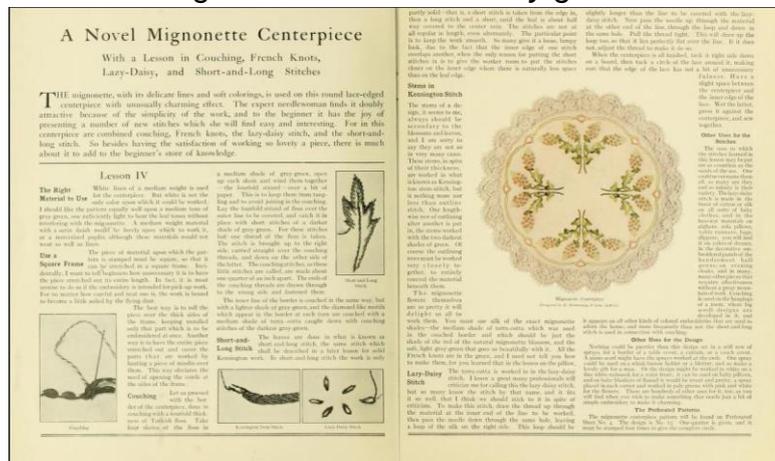
<sup>14</sup> COVAS, CRE Mário Covas. **Álbum da Escola Normal e Anexas**. São Paulo: Arquivo público do Estado São Paulo, 1895b. fotografia. Disponível em: <http://www.caetanodecampos.com.br/historia-da-escola/material-didaticos/202/o-feminino-e-o-masculino-na-escola>. Acesso em: 6 jul. 2020.

rapidamente em casa. “O dote das noivas normalmente incluía o enxoval, tomado como parte dos bens dos pais da noiva, e nele a presença dos têxteis de cama, mesa e banho era frequente, apontando para a distinção que esses bens de consumo recebiam no trato social” (NAZZARI, 1988, p.91 apud MALTA, 2015 p.6).

Singelas toalhas com rendinhas para enfeitar as mesas, toalhas de rosto em linho com as iniciais do nome bordadas ou intrincados pontos de crochê para modelarem relevos em almofadas são exemplos de peças que conviveram com várias gerações, deram suporte a sociabilidades, ampararam formas de comportamento, participaram na construção de identidades de gênero, auxiliaram a desenvolver um tipo de percepção visual, um gosto pelos detalhes e ornamentos. (MALTA, 2015, p.01).

Graças à popular distribuição de revistas e livros, havia vários tópicos promovendo o misticismo feminino na época. Eles trouxeram dicas sobre comportamento, vida doméstica e o passo a passo de artes manuais com catálogos de pontos. Na Figura 7 aparece a revista *The Embroidery Guide* de 1910, tida como "companheira de casa da mulher". Do mesmo ano, a figura 8 mostra um acervo histórico de pontos feitos pela bordadeira Louisa Pesel. Em 1994, o museu Victoria e Albert usou esses documentos para exposição e também como auxílio didático<sup>15</sup>.

Figura 7 – *The embroidery guide*

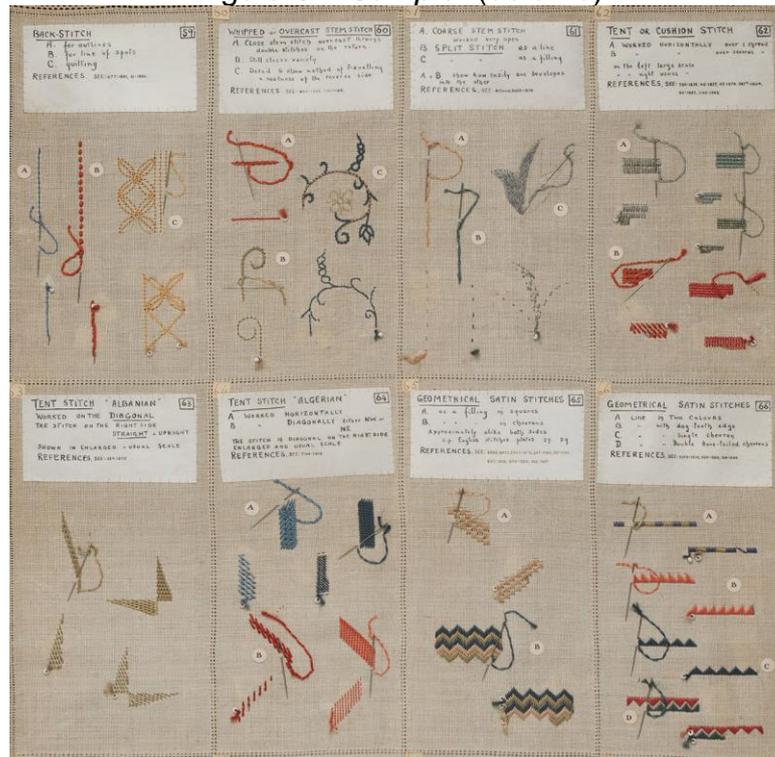


Fonte: Marvin (2010) <sup>16</sup>

<sup>15</sup> “Várias peças fotografadas neste livro foram doadas ao V&A na década de 1950 e formam uma parte essencial de nossas participações em amostradores do século XX.” (MUSEU V&A..., online, 2020)

<sup>16</sup> MARVIN, Helen. *A Novel Mignonette Centerpiece. The embroidery guide*, New York, p. 08-24, 18 jan. 1910. Disponível em: <https://archive.org/details/embroideryguide00marv/mode/2up>. Acesso em: 24 jun. 2020

Figura 8 – Sampler (detalhe)



Fonte: Pesel (1910)<sup>17</sup>.

Após a década de 1960, devido ao poder do movimento feminista e a novos métodos no mundo da arte, os artistas tentaram renovar as práticas tradicionais, antes consideradas puramente caseiras, e não artísticas. Segundo Simioni (2010, p.10-11), a pioneira em reinventar as artes têxteis, foi Mirian Schapiro, ela

Inventou obras com intuito de criticar as falas, os silêncios, as omissões e os preconceitos da história da arte que, por séculos, negligenciou os trabalhos femininos. Em “*Anonymous Was a Woman*”, Schapiro escolheu uma série de modalidades tradicionalmente consideradas inferiores, por serem supostamente “femininas” e “domésticas”, tais como as toalhas de mesa, guardanapos e pequenos tecidos bordados, retirou-as de seus contextos apartados e inferiorizados, e exibiu-as como objetos artísticos.

O bordado contemporâneo distorce padrões no mundo da arte, tornando-o um método temático para mulheres abordarem assuntos sobre suas experiências, sua vida cotidiana, e impor suas opiniões sociais e políticas, sentimentos e entretenimento, contribuindo com diversas temáticas na arte (BRANDELERO; SCHULTE; ROSA, 2018). “Com seu conjunto ilimitado de possibilidades criativas, o bordado se constituiu, historicamente, em um espaço para a mulher significar o

<sup>17</sup> PESEL, Louisa. *Sampler*. 1910. 1 amostradores de bordados. Coleção Victoria and Albert Museum. Disponível em: <https://www.vam.ac.uk/articles/embroidery-a-history-of-needlework-samplers>. Acesso em: 24 jun. 2020.

mundo. Através da prática, elas puderam manifestar sua voz, suas memórias e seus sonhos” (HECK; SCHEMES; CONTE, 2019, p.05).

Na contemporaneidade, diversos artistas, bordadeiras e artesão buscam experimentar diversos usos do bordado. Muitos misturam técnicas tradicionais e os aprimoram. Sendo que o bordado dá diversas possibilidades de expressividade no cotidiano. É como se fosse uma metáfora, em que o bordado é uma pintura acrílica que ao reproduzir suas ideias, possibilita usar diversos materiais, objetos e indumentarias como a principal tela. O próximo tópico cita essas artistas e bordadeiras que utilizam dessa metáfora e que cada uma transmite sua personalidade e emoções em suas obras.

## 4 CASES DE BORDADEIRAS: A MANIFESTAÇÃO DE IDEIAS FEMINISTAS POR MEIO DA ARTE DE BORDAR

### 4.1 CLUBE DO BORDADO

Atualmente bordadeiras buscam expressar suas ideologias por meio dessa arte e uma delas é o projeto composto por seis mulheres brasileiras. Conforme O manifesto (... *online*, 2018), “O Clube do Bordado é um coletivo de arte criado por mulheres que produzem ilustrações e bordados, ministram cursos e realizam encontros para incentivar a expressão pessoal por meio do fazer manual.” Elas estimulam pensamentos e ideias durante as suas aulas, não apenas ensinam acabamentos e materiais, mas acolhem as alunas e os alunos e trocam experiências. Elas colocam suas personalidades, ideologias e todo o senso de si nos bordados (STEVAUX, 2016).

Segundo Nova (2018) a história do Clube do Bordado começa pelos encontros de colegas na Universidade Estadual em Londrina, inicialmente Renata Dania conheceu Camila Gomes e Vanessa Israel no curso de design de moda. Em seguida, ela conheceu a jornalista Amanda Zacarkim e a designer gráfica, Lais Souza. Logo após a formatura de Renata, ela se mudou com Laís para São Paulo, onde começou a trabalhar como figurinista e depois como estilista, foi nesse trabalho que conheceu Marina Dini. Os encontros dessas mulheres após a faculdade, deu-se pela Renata pedir algumas aulas de bordado para Camila e as outras amigas gostaram da ideia e passaram a se reunir semanalmente, criando assim, o Clube do Bordado (STEVAUX, 2016).

Zacarkim (2017) relata que o objetivo do Clube do bordado é compartilhar conhecimentos e experiências sobre bordado resgatando as diversas técnicas do trabalho manual, por meio da criação de produtos, cursos online, cursos presenciais e na produção de conteúdo nas mídias sociais: website, *Instagram*, *Youtube* e *Facebook*. “Vemos o artesanato não só como um ofício, mas como uma fonte de inspiração para repensarmos a relação com o trabalho, o uso do tempo, e as possibilidades de expressão pessoal” (ZACARKIM 2018 *apud* O MANIFESTO..., *online*, 2018)

Alguns dos temas abordados e explorados são o empoderamento feminino, o amor-próprio, os relacionamentos, o erotismo e várias causas sociais. O coletivo

utiliza diferentes técnicas e ensina pontos diferenciados para aperfeiçoar o bordado feito à mão, como pedrarias, aquarela e relevos (3D). A Figura 9, mostra o bordado feito por Renata, para o Dia da Mulher. Elas prestaram homenagem àquelas mulheres que fizeram e fazem história, como Carolina de Jesus, Heidi Lamar, Frida Kahlo, Simone de Beauvoir e Judy Chicago.

Figura 9 – Homenagem às mulheres



Fonte: Clube do Bordado (2020)<sup>18</sup>

A figura 10, traz um bordado retirado de uma coletânea de postagem do Instagram, onde o grupo se manifesta pela causa LGBTQIA+<sup>19</sup>, mais especificamente a favor dos direitos das pessoas transexuais. “Acreditamos no poder da diversidade para construir um mundo mais inclusivo e livre, respeitando todas as formas de existência.” (DANIA..., *online*, 2020).

<sup>18</sup> DANIA, Renata. **Esse foi o bordado que criamos em homenagem às mulheres**. São Paulo, 8 mar. 2020. Clube do Bordado. Instagram: @clubedobordado. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CB\\_SQIzhrnz/](https://www.instagram.com/p/CB_SQIzhrnz/). Acesso em: 9 jul. 2020.

<sup>19</sup> Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, *Queer*, intersexo, Assexual. (VIANA, 2020).

Figura 10 – Poder da diversidade.



Fonte: Clube do Bordado (2020)<sup>20</sup>

#### 4.2 ANA TERESA BARBOZA

Ana Teresa Barboza é uma artista têxtil, nascida em Lima, Peru em 1981. Sua carreira começou já no final da graduação de pintura na Universidade Católica do Peru. Ela transmite em suas obras uma mistura de trabalho manual e com a esfera feminina, se utilizando do crochê, bordado, colagem, ilustração e fotografia para dar vida a suas criações (PEREIRA, 2018). Segundo Malagutti (... *online*, 2019) “a autora dos bordados ainda afirma que sua atração pela arte têxtil se dá pela qualidade das imagens que essa técnica consegue produzir, que o tecido faz as pessoas pararem para admirar as peças que são construídas.”

Barboza foi responsável por diversas exposições ao longo de sua carreira artística, tanto coletivas, quanto exposições individuais, expondo obras como “Olhe novamente”, de 2014, “Tecendo o momento”, de 2013, e “Animais de família”, de 2011. A obra nomeada “Bordado”, de 2006, explora o seu próprio corpo e mistura com técnicas de bordados e aplicações. Segundo Souza (2019, p.125):

A acessão de matéria que funde a superfície corpórea e cria novas camadas, conduzindo a uma conexão com o gênero, a representação de traços identitários, a feminilidade e a violência que apela à nossa percepção para novas relações entre a tradição e a contemporaneidade. Na

---

<sup>20</sup>DANIA, Renata. **Enquanto tiver uma travesti ou uma pessoa trans lutando pelo direito de existir**. São Paulo, 28 jun. 2020. Clube do Bordado. Instagram: @clubedobordado. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CB\\_SQLzhrnz/](https://www.instagram.com/p/CB_SQLzhrnz/). Acesso em: 9 jul. 2020

interlocução sobre memória e elaboração identitária, nas conjunções têxteis da arte contemporânea, o trabalho de Barboza metaforiza as múltiplas peles que possuímos na composição do nosso Eu: a mulher idealizada, na delicadeza expressa pela feminilidade dos acabamentos; a mulher indomesticada na sua condição mais primitiva de fêmea e a constante dinâmica destas peles, na estruturação da mulher que busca ser.

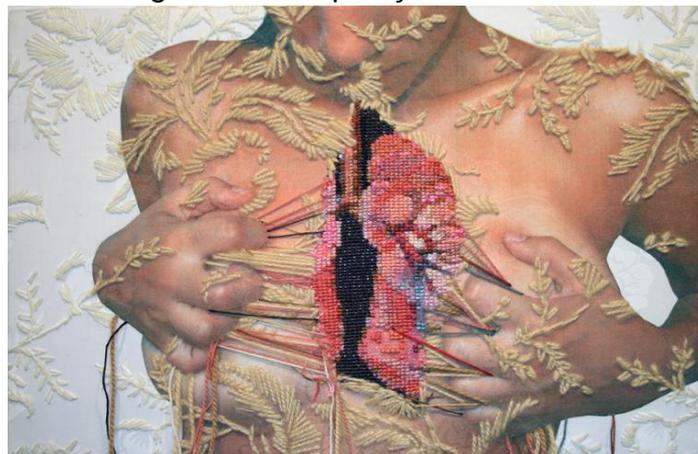
Nas figuras 11 e 12 a autora instiga a criatividade na junção do bordado com a fotografia, criando relevos na sua própria pele fotografada. Estes trabalhos representam o seu corpo costurando, rasgando e puxando-o inteiro e, oferece ao público o ar de indagação e traz diversas interpretações.

Figura 11– Primeiro prêmio "passaporte para um artista".



Fonte: Barboza (2006)<sup>21</sup>

Figura 12 – Exposição "bordado"



Fonte: Barboza (2008)<sup>22</sup>

Ana Tereza Barboza, desde 2004, cria numerosos trabalhos e projetos que problematizam sutilmente os tópicos de gênero, corpo e violência e estimulam as

<sup>21</sup> BARBOZA, Ana Tereza. Técnica mista. 2006. Disponível em: <https://www.anateresabarboza.com/p/2008.html>. Acesso em: 08 jul. 2020.

<sup>22</sup> BARBOZA, Ana Tereza. Bordado e transfer em tecido. 2008. Disponível em: <https://www.anateresabarboza.com/p/2008.html>. Acesso em: 08 jul. 2020.

pessoas. Ela consegue atribuir significados nas obras com o intuito de conectar a tradição e a modernidade. (PEREIRA, 2018).

#### 4.3 MICHELLE KINGDOM

Nascida e criada em Los Angeles, California. Desde a sua infância, Michelle Kingdom criou inúmeros desenhos e personagens com significados profundos e narrativos, graças aos quais pegou gosto pela arte, estudando desenho e pintura na UCLA, obtendo um diploma de bacharel. Durante sua carreira profissional, ela trabalhou em diversas áreas da arte, design e na educação (BENNING, 2017).

Meu trabalho explora paisagens psicológicas, iluminando pensamentos deixados não ditos. Eu crio mundos minúsculos em linha para capturar vozes internas indescritíveis, mas persistentes. Fragmentos literários, memórias, mitologias pessoais e referências históricas da arte informam as imagens; fundidas, essas influências exploram relacionamentos, domesticidade e autopercepção. Simbolismo e alegoria estabelecem dinâmicas nuas de aspiração e limitação, expectativa e perda, pertencimento e alienação, verdade e ilusão. (KINGDOM....., online, 2020).

Michelle usa narrativa psicológica para criar bordados com paisagens para contar uma história em um mundo em miniatura e imaginativo. A técnica utilizada pela artista é a pintura de agulha, uma forma de preenchimento em que, diferentes tonalidades de cores e espessuras de linhas se unem formando luz e sombra, resultando em uma pintura quase realista. (ROSA, 2018).

De acordo com Fulleylove (... , *online*, 2017) “o trabalho de Michelle trata da experiência humana com elementos figurativos, o que lhe permite explorar diferentes ideias sobre as histórias que compartilhamos e a história que criamos”. Sendo assim, a artista atribui a seus bordados, ambientes fantasiosos e costuma aparentar personagens sem identidades, são grupos de mulheres (figura 13) muitas vezes cercadas por elementos da natureza ou cenas melancólicas, como a representada na figura 14.

Figura 13 – “*Duties of gossamer*”



Fonte: Kingdom (2015)<sup>23</sup>

Figura 14 – “*Truth breaks a thousand times*”



Fonte: Kingdom (2015)<sup>24</sup>

Brandelero, Schulte e Rosa (2019, p.08) destacam que “as bordadeiras contemporâneas surgem com a proposta de ressignificar não apenas a profissão da bordadeira, mas a aplicação do bordado em si, as superfícies mudaram o objeto simbólico representado também”. O bordado abre portas para muitos projetos, além de ser uma arte que envolve o emocional e o físico. Permite salvar tradições e reunir pessoas, falar sobre como eram tradições culturais e experiências passadas, e pode trazer ótimas lembranças daqueles tempos. (REZENDE, 2018).

<sup>23</sup> “Deveres do *gossamer*”. KINGDOM, Michelle. **Embroideries**. Los Angeles, 2015. Disponível em: <https://michellekingdom.com/artwork.php>. Acesso em: 05 jul. 2020

<sup>24</sup> “A verdade quebra mil vezes”. KINGDOM, Michelle. **Embroideries**. Los Angeles, 2015. Disponível em: <https://michellekingdom.com/artwork.php>. Acesso em: 05 jul. 2020

Cada vez mais artistas adotam o bordado como uma técnica para contar suas histórias. Praticam e se reinventam, expressando suas emoções e ideias, como a artista Jessica So Ren Tang (nº 5 na figura 15), Rosana Paulino (nº 6 na figura 15), Ilaria Margutti (nº 5 na figura 15) que trazem em seus bordados as questões de relacionamentos, sexualidade e o corpo. Aline Brant (nº 5 na figura 15), é uma brasileira que trabalha com bordados na fotografia, criando diversas intervenções ornamentais em seus trabalhos.

Figura 15 – Obras e projetos de bordadeiras



Fonte: adaptado pela autora (2020)<sup>25</sup>

Para prosseguir esse trabalho foi necessário buscar os conceitos do feminismo e estudar a história do mesmo. Com o propósito de relacionar o bordado livre com esse movimento. Buscar saber como os jovens utilizam essa técnica nos dias atuais, reinventando o bordado tradicional e fazendo disso, como escapatória emocional ou algo financeiro.

Nos séculos XIX e XX, a exigência da mulher em saber os ensinamentos da vida doméstica, fez com que, os trabalhos manuais, como o bordado, passou a ser visto como negativo e era comum desprezar alguns velhos costumes da época. Por esse motivo que na contemporaneidade, há uma quebra nesses conceitos e

<sup>25</sup> Nº 5: TANG, Jessica So Ren. **Bordado**: Magnolia Bloom. São Francisco, 2020. Disponível em: <https://jessicasorentang.com/>. Acesso em: 06 jul. 2020

Nº 6: REINA, Andrei. **Sutura da arte no tecido social**. [S. l.]: Discover Medium, revista bravo, 4 dez. 2018. Disponível em: <https://medium.com/revista-bravo/rosana-paulino-e-a-sutura-da-arte-no-tecido-social-brasileiro-9bdb7f744b4e>. Acesso em: 8 jul. 2020.

Nº 7: MARGUTTI, Ilaria. **Mend of Me | red**. Itália, 2013. Disponível em: <https://www.ilariamargutti.com/works/mend-of-me/>. Acesso em: 06 jul. 2020

Nº 8: BRANT, Aline. **Foto e bordado**. Los Angeles, 2016. Disponível em: <https://www.alinebrant.com.br/bordado?lightbox=datatitem-k0zmqwov5>. Acesso em: 06 jul. 2020

costumes, fazendo que o bordado livre se torna um sinônimo de empoderamento feminino, já que essa arte deixa de ser apenas do espaço privado, entre os núcleos das famílias e passa para o espaço público, utilizado como expressividade. (DESCUBRA... 2020).

Para o seguimento dá segundo parte, relativo aos procedimentos e criação dos bordados, é necessário estudar e fazer alguns processos em fazer uma coleção de moda. Desde as pesquisas de tendências, inspiração e cores, até os acessórios para bordar e seus principais pontos. Relatando também todo o processo dos bordados.

## 5 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa científica é fundamental determinar os procedimentos metodológicos, traçando o caminho pelos métodos que agreguem cientificidade ao trabalho.

Neste sentido, definiu-se o uso da pesquisa aplicada que gera conhecimentos para a aplicação prática em desenvolver ilustrações e riscos de bordados, e dirigindo-se a solução do problema. Já que na abordagem do problema é qualitativa, pois envolve uma interpretação entre o mundo real e o sujeito. Não há uso de métodos estatísticos, fazendo que o pesquisador identifique e analise dados indutivamente, como, por exemplo, a observação de comportamentos e sentimentos sobre determinados grupos sociais ou tradições. (MENEZES; SILVA, 2005)

De modo em atingir os objetivos utilizou à pesquisa exploratória que tem como objetivo o aprimoramento de ideias e explorando o problema e resolve-lo, com base na pesquisa bibliográfica, em que utilizou livros, teses, artigos e sites online sobre o feminismo e o bordado. Também faz uso da pesquisa descritiva, que tem como objetivo estudar as características de um grupo e levanta opiniões e crenças de uma população. Utilizou-se neste trabalho, pois visa levantar ideias sobre como antigamente, o bordado tradicional era imposto como estudo e como isso passou a ser um sinônimo de manifestação. (GIL, 2002)

Para a coleta de procedimentos técnicos é usado a pesquisa bibliográfica, conforme Lakatos e Marconi (2003), busca utilizar tudo o que já foi impresso, publicado, escrito, dito ou filmado com relação ao tema estudado, dando a essas informações uma nova abordagem e concluindo com novas ideias inovadoras. Nesta pesquisa utilizou livros, revistas digitais, monografias, teses, redes sociais, websites e artigos, relacionado ao feminismo e o bordado manual.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados a seguir se referem ao processo de ressignificação de peças de vestuário para uso doméstico e dando o seguimento dos bordados com tema relacionado ao feminismo e suas manifestações ao longo do tempo. Também visa coletar informações e materiais para resolver o problema de pesquisa gerado.

A palavra ressignificação segundo dicionário online<sup>26</sup>, significa dar e/ou fazer um novo significado a algo, ou a alguém. Nesse caso, ressignificar o bordado visa mudar o olhar tradicional (uma vez que utilizava ornamentos, flores e frutos) e dar a ele um novo segmento, usando suas técnicas antigas e adicionando novos temas e características.

Neste trabalho, segundo Sousa (2019, p. 25), “visa compreender as origens da relação do bordado como um fazer feminino ensinado na esfera familiar e envolvimento de relações afetivas, transmitindo conhecimentos e pertencimentos do ser mulher na sociedade.” Nos séculos XIX e XX, o bordado contribuiu para a construção da feminilidade porque introduziu a educação nas escolas quando algumas mulheres podiam presenciar ou era ensinado no meio familiar. Pois, com a elaboração do bordado, da renda, do crochê e do tricô, ajudaram a consolidar a mulher no seu espaço privado e se constituíram na idealização de um modelo de moralidade. (CARVALHO, 2017b).

Por isso, os tradicionais bordados de flores, animais e ilustrações infantis obrigavam as meninas da época a bordar seus próprios enxovais, como colchas, lençóis e travesseiros, além de utensílios de cozinha e bebês. (ALCÂNTARA; BRANDELERO, 2019). Portanto, a autora optou por utilizar os produtos domésticos como base para o bordado, graças aos quais pôde utilizar o bordado contemporâneo como característica ideológica e feminista.

### 6.1. PESQUISA DE TENDÊNCIAS

Primeiramente ao criarem as coleções de moda, os *designers* precisam pesquisar sobre diversos temas, comportamentos e pessoas. A pesquisa de tendências é um importante passo na moda, pois visa indicar as mudanças e

---

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ressignificacao/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

novidades que ocorrem no mundo e coletar diversas informações sobre a arte, cinema, música, arquitetura, redes sociais, desfiles, livros, entre outros (LIGER, 2012).

Segundo Seivewright (2009, p.14) “a pesquisa caracteriza-se pela investigação e aprendizagem de algo novo ou do passado, podendo ser comparada, muitas vezes ao começo de uma jornada exploratória”. Desse modo, a pesquisa tem duas formas de execução, a primeira preocupa-se em procurar por materiais, tecidos, aviamentos e outros elementos, já na segunda ocorre após a escolha do tema e do conceito escolhido para usar como inspiração na coleção (SORGER, 2009).

Para Udale (2009, p. 120) “as agências de estilo examinam a progressão das tendências, monitoram o que teve bons resultados por algum tempo e avaliam se essa tendência vingará ou se está na hora de fazer algo diferente”. É por isso que são criadas várias empresas e serviços que desejam estudar as tendências com profundidade. Como a internet é um dos maiores contribuidores de informações, facilitou o acesso e o crescimento dessas novidades, razão pela qual existem variados sites especializados, *blogs* e redes sociais.

Um dos maiores sites de tendência é o WGSN, seus conteúdos incluem materiais, roupas, desfiles de moda, itens, consumo e bem-estar. Este não é um site gratuito, mas empresas e pessoas podem assinar para ter acesso. *Use fashion* é outro site semelhante, também é pago, mas também contém vários assuntos. Dois exemplos de sites gratuitos são *Premiérevision* e *k-hole*<sup>27</sup>, que permite baixar o conteúdo em PDF.

Após concluir a pesquisa e coletar todas as informações necessárias, Sorger (2009 p. 22) cita que “alguns designers juntam pilhas de fotocópias e tecidos em uma parede no estúdio. Outros ainda pegam a essência da pesquisa e produzem os chamados painéis temáticos, de inspiração ou conceituais”. Portanto, são criados vários tipos e formatos de dossiê de tendências ou cadernos de pesquisa. Os painéis podem ser feitos à mão, a partir de colagens com recortes de revistas,

---

<sup>27</sup> “Começou como um coletivo de artistas e publicitários que observavam pessoas e movimentos de *lifestyle*, para construir relatórios. Um desses documentos acabou se tornando uma tendência, o Normcore. Assim, o coletivo se transformou em agência de *trendforecasting* e consultoria.” (GOMES..., *online*, 2017)

jornais, texturas, cores e tecidos ou feitos digitalmente, usando Adobe *Photoshop*, Adobe *Illustrator*<sup>28</sup>, *Corel Draw*<sup>29</sup> e sites de edição gratuitos, como o *Canva*.

Após estudar e coletar informações de tendências, no site da *Premièrevision*, a autora prosseguiu com a tendência “*The beauty in making*<sup>30</sup> - Outono/Inverno 21-22”, o que resultou na criação de um painel mostrado na Figura 16.

Figura 16 – Painel de tendência.



Fonte: autora (2020)

Essa tendência traz consigo a valorização do artesanato entre as gerações. Mostra como a indústria da moda é regularmente questionada por exagero no consumismo, em suas práticas ambientais e na saúde das pessoas que trabalham nesse mercado. Busca trazer o enaltecimento de todos os trabalhos e processo dentro dessa indústria, desde aos agricultores e produtores que cultivam matérias-primas, dos trabalhadores nas fábricas, dos *designers* que planejam e criam, modelistas e pessoas que costuram e bordam cuidadosamente as peças. O tema referido sobre “A beleza em fazer” (tradução nossa), traz a importância de criar e produzir algo ou entender a emoção e os sentimentos envolvidos na criação e na compra, saber todo o trabalho envolve pessoas que contêm sensibilidade e paixão no que fazem (*THE BEAUTY...* 2020).

### 6.1.1 Tema de inspiração

<sup>28</sup> *Photoshop* e *Illustrator* são *softwares* de criação de imagens e design gráfico, muito utilizado em manipulação em fotos e desenhos. (KINAST, 2019a)

<sup>29</sup> O *CorelDRAW* é um programa de desenho vetorial bidimensional para design gráfico. (KINAST, 2019b)

<sup>30</sup> “A beleza em fazer”. PREMIÉREVISION. *The beauty in making*. Disponível em: <https://www.premierevision.com/en/fashion/autumn-winter-21-22/365128/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Segundo Seivewright (2009), composições de imagens em painéis inspiracionais, temáticos ou conceituais se tornaram as principais fontes de inspiração. Inicialmente, esses painéis visualizam um *briefing* visual, permitindo que conte uma história ou explore a essência das ideias. De acordo com Sorger (2009, p.26, grifo do autor) os painéis “são utilizados pelo *designer* para comunicar os temas, os conceitos, as cores e os tecidos da estação. Podem incluir palavras-chave que transmitem “sentimentos” como “conforto” ou “sedução”.

A inspiração é proporcionada pelas experiências cotidianas e culturais das pessoas, resultado em painéis criativos com elementos sobre o passado, estilo de vida, pensamentos, comportamentos e até mesmo buscam o futuro. Existem inúmeras inspirações que são influenciadas por materiais, roupas, acessórios, arquitetura, objetos e na humanidade. (LIGER, 2012).

Com muitos temas existentes oferecidos pelo mundo, o ponto de partida que ajuda na montagem do painel são a criação de mapas mentais ou *brainstorming* (figura 17). São palavras colocadas em listas relacionado ao tema, que por meio dessa coleta, facilita quais elementos devem ser usados e quais caminhos devem ser tomados (MORRIS, 2007).

Figura 17 – Mapa mental



Fonte: autora (2020)

Para orientar a escolha do tema, partindo do termo feminismo, a autora fez observações sobre seu conceito e história. Como resultado, a escolha temática está relacionada à trajetória e movimento das mulheres. Foi a partir da coleta e estudos sobre a história feminina que deu o segmento para a criação do painel temático (figura 18), da cartela de cores e das ilustrações para os bordados. Nesse tema será representado alguns dos marcantes protestos e acontecimentos do feminismo.

Figura 18 – Painel de inspiração



Fonte: autora (2020)

Ao examinar vários trabalhos e projetos de bordados e artistas, a autora constatou que alguns temas de estudo estão relacionados ao corpo e à sexualidade. Dessa forma, a autora queria considerar outras características do feminismo, trazendo a historicidade do movimento. O painel de inspiração contém elementos que se referem às mulheres que lutam por seus princípios e pela vida pacífica que merecem, que mesmo ao envelhecer, possam sempre desfrutar de todos os direitos conquistados. Utilizou flores na composição uma vez que, segundo Significado... (2020), “as flores têm o poder de despertar emoções e transformar simples instantes em momentos inesquecíveis”.

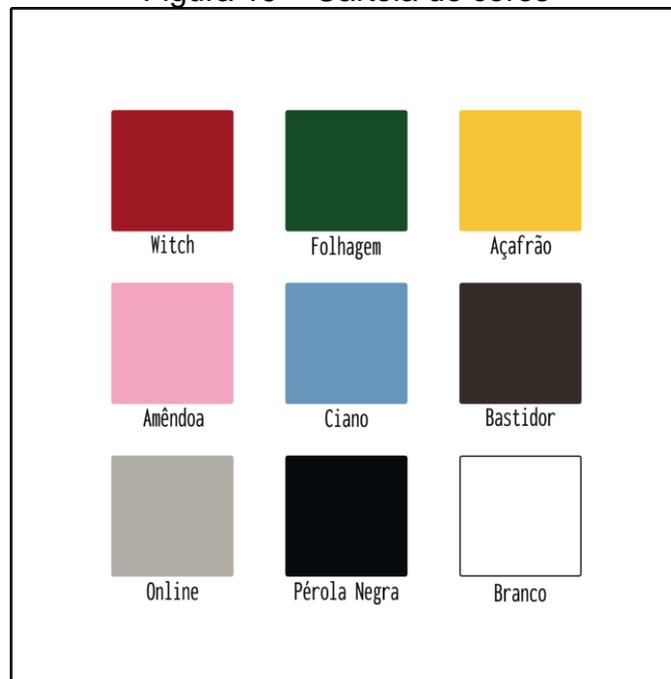
### 6.1.2 Cartela de cores

Segundo Udale (2009), o principal elemento básico no desenvolvimento da coleção e produtos são a definição das cores, que são influenciadas pela escolha das estações, tendências, perfil do cliente ou pelo próprio conceito do *designer*. É a partir do painel de inspiração que as cores são coletadas, alguns sites e programas ajudam no processo de criação da cartela de cores. As tendências em si já propõem

as cores junto aos tópicos abordados nos *books* de previsões. As cores estão no cotidiano das pessoas, nos arredores, nos objetos, nas roupas, nas maquiagens e nos cabelos, afetando também as emoções e os sentimentos dos indivíduos (LIGER, 2012).

Depois de concluir o painel de inspiração, a autora determinou as cores em uma cartela de cores (figura 19), com total de 9 cores. Cada cor recebeu o nome: vermelho *witch*, verde folhagem, amarelo açafraão, rosa amêndoa, marrom bastidor, azul ciano, cinza *online*, pérola negra e branco. Muitas dessas cores foram a peça principal para definir as linhas de bordado para compor os desenhos.

Figura 19 – Cartela de cores



Fonte: autora (2020)

### 6.1.3 Produtos *homewear* utilizados

O próximo passo após a criação de painéis coloridos e de inspiração é a pesquisa de tecidos, uma vez que, conforme Udale (2009), “é necessário conhecer suas qualidades estéticas, a maneira como se modela o corpo, o manuseio da roupa, sua textura, cor, estampa, superfície, seu caimento ou ainda a forma como ele pode ser costurado”. Portanto, para concluir a coleção ou o produto, deve-se entender as características do tecido e suas composições.

Para continuar a ressignificação das peças de mesa, casa e banho, a autora selecionou seis peças prontas, sem decoração, em cores neutras, como branco e

bege (figura 20). As peças consistem em uma toalha de lavabo de 30 cm por 46 cm, feita em 100% algodão, uma toalha de rosto medindo 48 cm por 70 cm e também 100% algodão. Dois fundos de pratos com 35 cm por 40 cm e composição de 60% algodão e 40% viscose. Os dois últimos itens são capas para travesseiros de 50 cm por 70 cm e 100% poliéster.

Figura 20 – Peças



Fonte: autora (2020)

#### 6.1.4 Ilustrações

Após terminado o painel temático, a cartela de cores e as peças escolhidas, iniciou-se a preparação dos esboços dos desenhos a serem bordados. Isso permite a pesquisadora colocar as primeiras ideias no papel. Liger (2012, p.54) afirma que “os traços, ou esboços, de um desenho, riscados com rapidez, servem para expressar uma ideia inicial. Podem aparecer muitas vezes um tanto infantis, mas ideia pode ser um *input* para determinar coleções inteiras”. As imagens da figura 21 demonstram, as ideias de esboços iniciais.

Figura 21 – Esboços



Fonte: autora (2020)

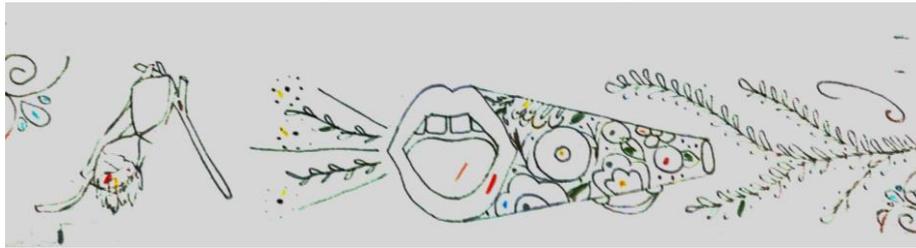
Segundo Morris (2009), o conhecimento da anatomia é a base para a criação de ilustrações e desenhos de moda, bem como uma melhor compreensão de quais partes do corpo se movem e como as roupas se comportam em determinadas áreas. A moda está mudando constantemente e muitas vezes sob a influência da cultura e dos padrões mundiais. Portanto, o ilustrador tenta expressar essas características vivenciadas em cada década, usando-os de maneira exagerada, dando seu próprio estilo nos croquis. A autora fez ilustrações com desenhos de mulheres, objetos, frases e cenários relacionados ao tema proposto, criando seis ilustrações finais.

A ilustração “Bra-burning<sup>31</sup>” (figura 22) foi inspirada por um protesto feminista em 1968 contra o concurso Miss América. De acordo com Heller (2018), cerca de 100 manifestantes vieram de vários lugares dos Estados Unidos para se reunir em Atlantic City. Existe um mito sobre a queima de sutiãs, já que algumas mulheres jogaram fora todos os tipos de itens e acessórios femininos, como maquiagem, sapatos de salto alto e revistas femininas. Com isso, a mídia fraudulenta da época, composta por editores e repórteres do sexo masculino, distorceu os fatos e, devido à pequena chama na lata de lixo, o mito da queima de sutiã se espalhou, distraindo e mascarando as questões e objetivos do manifesto. (LEWIS, 2019).

---

<sup>31</sup> “Queima de sutiã”. Tradução nossa.

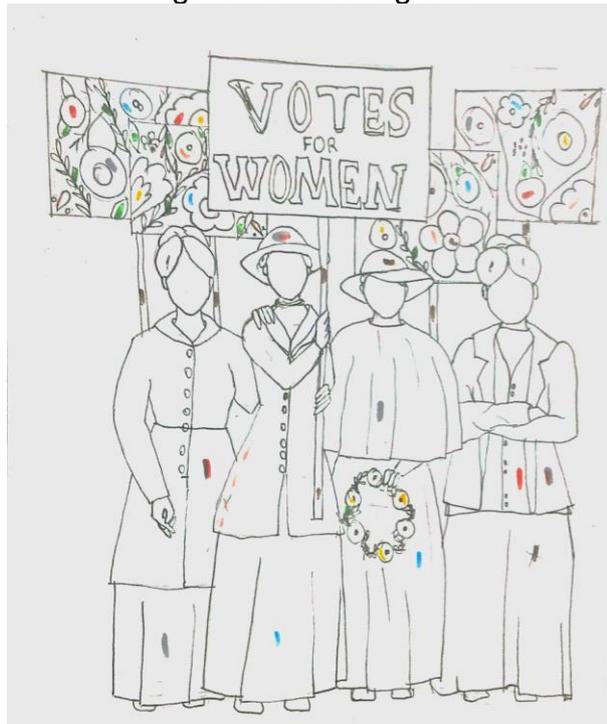
Figura 22 – Bra-Burning



Fonte: autora (2020)

O movimento sufragista foi um marco no feminismo, pois, a partir do século XIX, as mulheres exigiram melhores condições de trabalho, direito ao voto e de poderem exercer o poder político. Após 72 anos, em 1920, foi adotada uma emenda nos Estados Unidos que permitia que as mulheres votassem (ALVES E PITANGUY, 2017). A Ilustração “Sufragistas” (figura 23) mostra mulheres carregando cartazes e uma frase específica para um dos pôsteres usados na época.

Figura 23 – Sufragistas



Fonte: autora (2020)

A ilustração “Freedom” (figura 24), também é inspirado por protestos nas décadas de 1960 e 1970. Duas décadas em que o feminismo abordou fortemente causas diversas, tanto de orientação social, racial quanto sexual. É nesse período que o movimento ganhou destaque em todo o mundo e alcançou muitas mulheres, surgindo diferentes organizações e características dentro do feminismo. Segundo Ribeiro (2017b), na década de 1970, o feminismo negro ganhou mais força, pois

várias feministas negras denunciaram a invisibilidade da participação das mulheres negras no feminismo.

Figura 24 – *Freedom*<sup>32</sup>



Fonte: autora (2020)

A ilustração “Defenda sua liberdade” (figura 25) representa como o feminismo nos tempos contemporâneos progrediu, conquistando vários projetos e leis e continuando a luta constante pela liberdade de expressão, liberdade de padrões, estereótipos estéticos e por direitos iguais, entre todos. Mulheres buscam constantemente aliadas e aliados para atingir o maior número de pessoas para que possa percorrer progredindo ao longo do caminho.

Figura 25 – Defenda sua liberdade



Fonte: autora (2020)

A ilustração “*Marionette*” traz como crítica a dominação do patriarcado ao longo da história das mulheres. É um sistema político que tem como base a autoridade e liderança do homem sobre as mulheres e crianças. Durante os anos

---

<sup>32</sup> “Liberdade”. Tradução nossa.

1940 e 1950, a publicidade era normalmente propagando a submissão das mulheres aos homens, fazendo-as como pequenas marionetes. (SANTOS, 2009c)

Figura 26 – *Marionette*<sup>33</sup>



Fonte: autora (2020)

A última ilustração, “Foge menina”, é inspirada na Idade Média. As mulheres eram frequentemente culpadas de praticar bruxaria apenas porque eram responsáveis por preparar os medicamentos e cuidar da saúde da população. Como resultado, a igreja considerava qualquer outro tipo de crença ameaçadora, terminando em perseguição das pessoas (maiorias mulheres) que eram enforcadas ou queimadas na fogueira (KANAN, 2000).

---

<sup>33</sup> “Marionete”. Tradução nossa.

Figura 27 – Foge menina



Fonte: autora (2020)

O próximo tópicos foi relatado todo processo produtivo, desde a separação dos principais acessórios para bordar, os pontos utilizados e o relato nos procedimentos no ato de bordar.

## 6.2 PROCESSO PRODUTIVO

Para continuar o processo de produção da coleção “histórica”, era necessário entender quais acessórios as bordadeiras usam em seus bordados. Nesse processo, começa a especificação de cada ferramenta, iniciando os riscos das peças, prosseguindo para nas etapas do bordado e especificando cada ponto utilizado.

### 6.2.1 Acessórios para bordar

Segundo Morris (2007, p.160), "o bordado à mão não exige técnicas ou equipamentos complicados. É um processo no qual os materiais mais simples são suficientes para criar lindos trabalhos de arte". Utiliza-se primeiramente a caneta e papel, além de desenhar e rascunhar ideias, é necessário passar às ilustrações para o tecido. Nesse processo, a autora utilizou um lápis 6B para desenho, caneta finalizadora preta e caneta esferográfica *Pilot Frixion Ball*, que é uma caneta para escrita no tecido a qual com o bordado concluído, a tinta é aquecida a 60 graus no ferro a vapor e os riscos são apagados, ficando incolor (figura 28).

Figura 28 – Lápis e caneta



Fonte: autora (2020)

Os próximos materiais necessários são tecidos, agulhas, linhas e tesouras. Geralmente, para bordados feitos à mão, são usados tecidos com componentes de algodão, linho ou fios com tramas planas. Também são utilizados tecidos de malha, são tecidos mais complicados para bordar. Nesse caso, a autora usou peças felpudas e macias que já estão prontas e costuradas.

A principal ferramenta para entrelaçar os fios no tecido é a agulha, que pode ser tanto de costura manual (de alinhavo) ou específicas para o bordado, pois contém a cavidade mais aberta. A autora utilizará agulhas do último citado, da marca coats nº 24 (figura 29).

Figura 29 – Agulhas



Fonte: autora (2020)

As linhas de bordar à mão têm uma ampla variedade de cores e tons. As linhas mais usadas são as meadas de algodão. É possível usar diferentes tipos de fios de diferentes composições e espessuras, como seda, lã, metal, crochê e até fios

de máquinas (Morris, 2007). “A linha tem seis fios separáveis que são frouxamente torcidos juntos. Os seis fios podem ser usados juntos, ou podem ser separados e usados em grupos de dois, três ou quatro. A composição é de algodão e cada meada tem oito metros de comprimento” (ALMEIDA, 2013, p.92). Na figura 30 é possível ver as linhas de *mouline* para bordados correspondentes às cores da cartela usadas pela autora.

Figura 30 – Linhas para bordar



Fonte: autora (2020)

Por fim, o principal suporte para o progresso do bordado é o bastidor de bordar, ele é feito de diferentes materiais e tamanhos, e é uma peça fundamental. Sua função é firmar o tecido, permitindo o progresso do alinhavo e do enchimento. A autora usou uma moldura de tamanho médio feita de plástico (figura 31). A armação é de plástico e a desvantagem é que, à medida que o ponto se move, o tecido começa a ceder, colaborando também na marcação do tecido.

Figura 31 – Bastidor



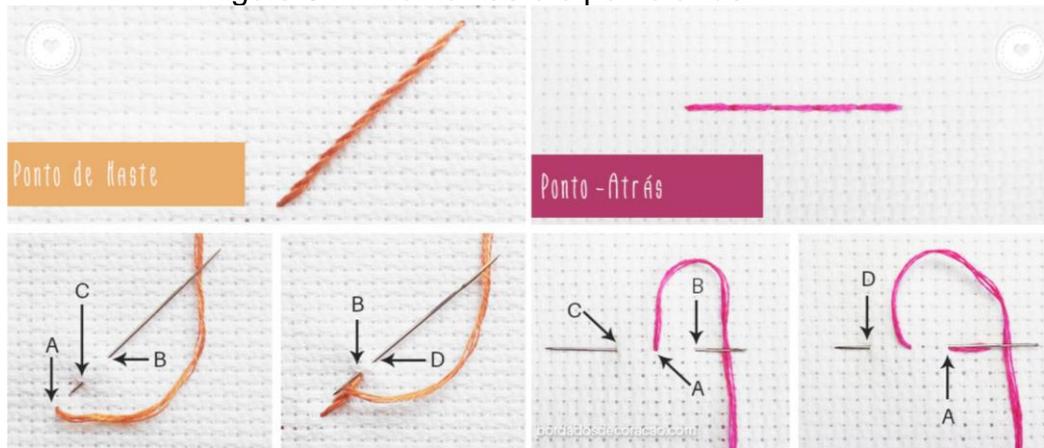
Fonte: autora (2020)

### 6.2.2 Pontos de bordados

Para o prosseguimento dos ornamentos das imagens a bordadeira e/ou artista deve saber quais os pontos usados na produção dos bordados. Diversos pontos foram usados neste trabalho, desde pontos de preenchimentos, contorno e ramificações.

O ponto haste é utilizada como preenchimento e contorno. Tem um acabamento como cordão, este ponto combina dois pontos consecutivos para formar um ponto no lado avesso. O ponto de trás é costurado da mesma forma que o ponto de haste, mas em vez de ficar do avesso, ele é mostrado no lado direito do tecido (figura 32).

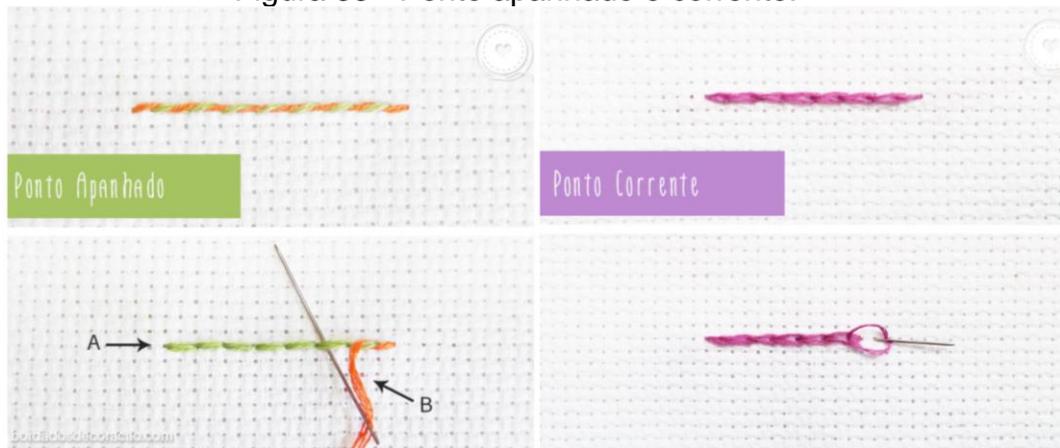
Figura 32 – Ponto haste e ponto atrás.



Fonte: adaptado pela autora (2020)<sup>34</sup>

A Figura 33, mostra o ponto apanhado que também usa um ponto atrás como base, onde se forma no entrelaçamento de linhas da mesma cor ou diferente. Já o ponto corrente é usado para contornar ou preencher áreas para dar ao bordado um efeito de malha.

Figura 33 - Ponto apanhado e corrente.



Fonte: adaptado pela autora (2020)<sup>35</sup>

O caseado pode ser usado, como aberto ou fechado. Este, é comum ao unir dois tecidos ou criar quadrados, círculos ou formas ovais. O ponto de matiz é mais um ponto de preenchimento, semelhante a um ponto cheio, mas usa laçadas curtas e longas. Esse ponto também é utilizado na técnica de pintura a agulha, onde utiliza várias cores para dar sombreamento ao bordado (figura 34).

<sup>34</sup> Disponível em: <http://bordadosdecoracao.com/ponto-de-haste-portugues/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Disponível em: <http://bordadosdecoracao.com/ponto-atras-e-ponto-apanhado/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

<sup>35</sup> Idem.

Disponível em: <http://bordadosdecoracao.com/ponto-corrente-e-ponto-pequines/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

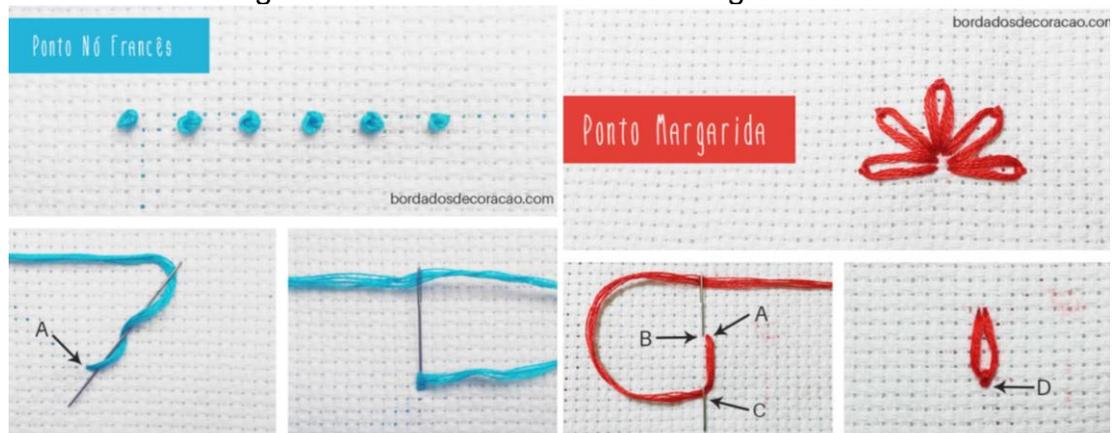
Figura 34 - Ponto Casear e matiz



Fonte: adaptado pela autora (2020)<sup>36</sup>

A figura 35, mostra o ponto nó francês é um dos pontos de nós, usado para criar texturas e acentuar partes do bordado. E para fazer flores de forma simples e fáceis, o ponto margarida é usado. Isso é baseado no ponto corrente. Utiliza-se laços pequenos ou grandes e o núcleo da flor pode ser preenchido com outros pontos.

Figura 35 - Ponto nó francês e margarida



Fonte: adaptado pela autora (2020)<sup>37</sup>

A ponto cheio é mais frequentemente usada para enchimento, é uma ponta solta única colocada próxima uma da outra. Já o ponto de areia são pontos aleatórios em qualquer direção ou seguido por sequências para criar um preenchimento (figura 36).

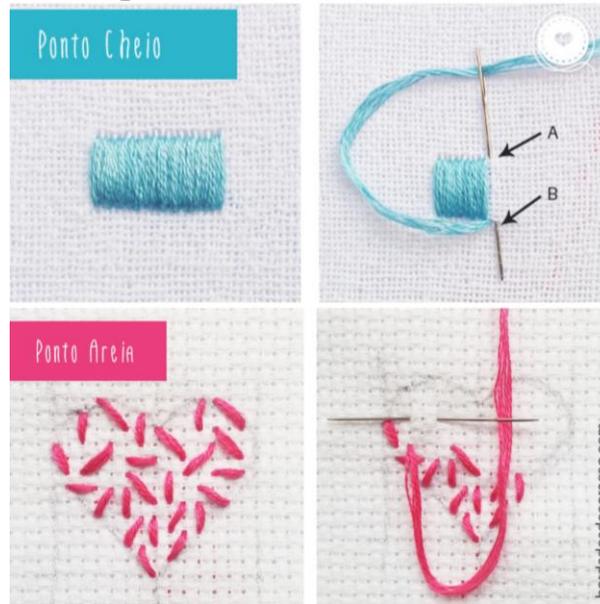
<sup>36</sup> Disponível em: <http://bordadosdecoracao.com/ponto-de-casear-e-ponto-de-casear-em-no/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Disponível em: <http://bordadosdecoracao.com/ponto-cheio-e-ponto-matiz/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

<sup>37</sup> Disponível em: <http://bordadosdecoracao.com/ponto-no-frances-e-ponto-rococo/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Disponível em: <http://bordadosdecoracao.com/ponto-margarida/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

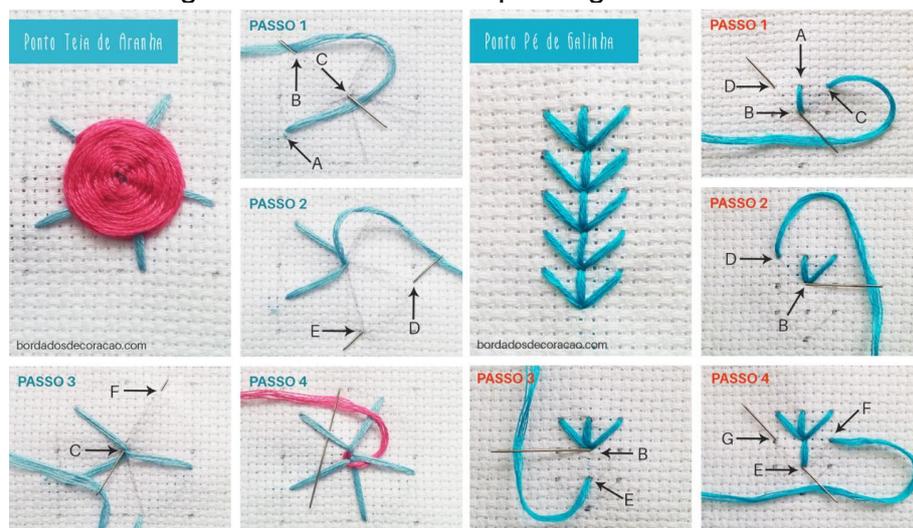
Figura 36 - Ponto cheio e areia



Fonte: adaptado pela autora (2020)<sup>38</sup>

Os últimos pontos utilizados neste trabalho são mais complexos (Figura 37). O ponto de teia de aranha também é usado em flores. Ele começa na base dos raios de um círculo com linhas retas e, em seguida, entrelace a linha por eles. O ponto pé de galinha, consiste em três pontos retos de tamanhos iguais começando no mesmo ponto. Geralmente é aplicado nos ramos ou caules de flores com folhas menores.

Figura 37 - Ponto teia e pé de galinha



Fonte: adaptado pela autora (2020)<sup>39</sup>

<sup>38</sup> Disponível em: <http://bordadosdecoracao.com/ponto-cheio-e-ponto-matiz/>. Acesso em: 15 ago. 2020. Disponível em: <http://bordadosdecoracao.com/ponto-areia-e-ponto-teia-de-aranha/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

<sup>39</sup> Idem.

Disponível em: <http://bordadosdecoracao.com/ponto-pe-de-galinha/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

### 6.2.3 Riscos das peças

O próximo passo no bordado é transferir a ilustração para o tecido. Existem métodos que facilitam essa transferência. Um deles é o uso de papel carbono, colocado entre o papel e o tecido, permanecendo no centro. Usando uma mesa de luz, artificial e natural, esse método usa utensílios de vidro transparente ou o próprio vidro. Outro método é o alinhavo, com papel manteiga ou seda, que transfere o padrão para o papel ao fixá-lo com grampos ou alfinetes no tecido e alinhavar junto ao papel. Também é usada grafite ou giz colorido, que ao pintar o verso do desenho, essa peça colorida é colocada diretamente no tecido e, em seguida, traça o desenho na parte superior. (SA, 2020)

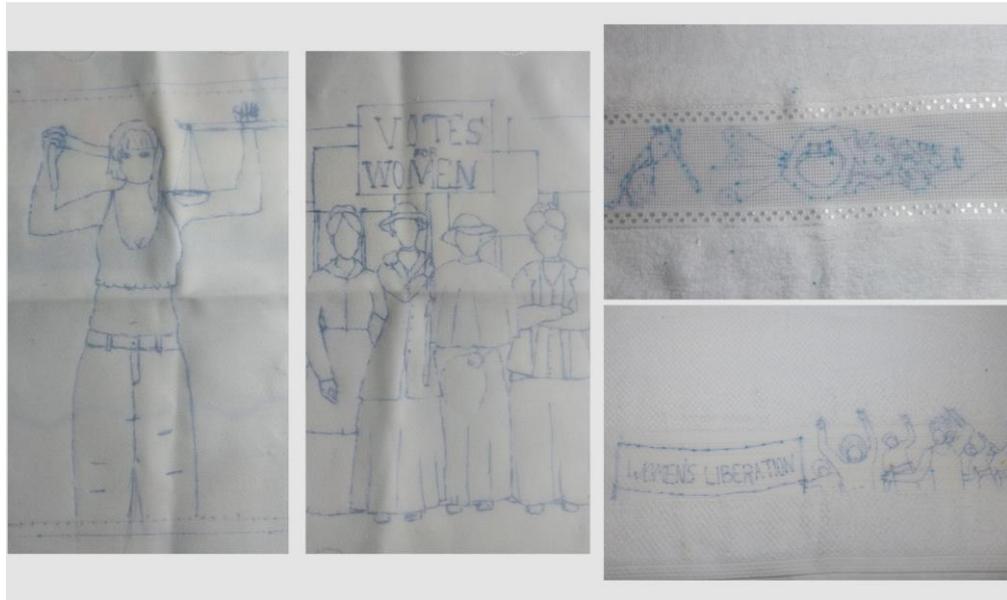
A autora utilizou a técnica de estêncil, na qual recorta cada forma, letra, objeto e papel, perfurado com a ajuda de uma agulha ou abridor de casa, conseguindo destaca-los e removê-los. Com a figura retirada se contorna em seguida (figuras 38). Com a ajuda dessa técnica, os desenhos foram transferidos nos tecidos (figuras 39 e 40) e preparadas para começar a bordar.

Figura 38 –Técnica de estêncil



Fonte: autora (2020)

Figura 39 – Riscos



Fonte: autora (2020)

Figura 40 – Riscos dois



Fonte: autora (2020)

### 6.2.3 Realizando os bordados

Para dar início no processo dos bordados, a autora relata quais passos tomou e quais pontos utilizou nos desenhos. Após a finalização das transferências de todos os desenhos no tecido com ajuda de caneta de tinta apagável, deu-se ao início do primeiro bordado o “Bra-Burning” (figura 41).

Figura 41 – Bordado “Bra-Burning”



Fonte: autora (2020)

Na figura 42, a autora começou com o desenho do megafone e com a boca, utilizando os pontos de preenchimento e contorno: ponto haste e o ponto cheio. Já dentro do megafone foi utilizado alguns pontos decorativos de flores, como o ponto margarida, ponto rosa/teia e também o ponto cheio. Depois passou a contornar as linhas e folhagens fora dos desenhos com a junção do ponto margarida e o ponto atrás ou também conhecido como ponto pé de galinha.

Figura 42 – Processo 1 e 2



Fonte: autora (2020)

Para próximo desenho do sutiã queimando, o bastidor foi movido e novamente iniciou-se com o ponto haste para o contorno e o preenchimento. Já na parte do fogo utilizou-se o ponto matiz e finalizou a faixa com ponto caseado e o ponto atrás. Dando o toque final na peça da toalha de lavabo (figura 43).

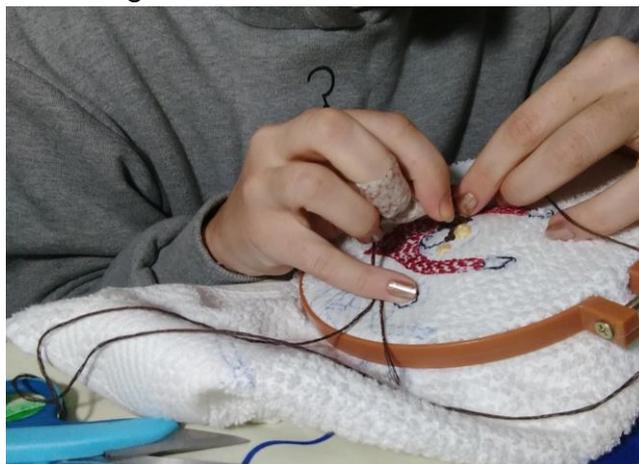
Figura 43 – Bordado finalizado



Fonte: autora (2020)

A autora começou o próximo bordado nomeado de “Freedom” (figura 44). Iniciando pelo desenho da faixa de protestos com uma frase onde foi utilizado o ponto apanhado e contornando a redor com o ponto haste e ponto atrás, preenchendo nele também, flores e folhagens.

Figura 44 – Bordado “Freedom”



Fonte: autora (2020)

A figura 45, mostra a parte das mulheres bordadas. Na primeira mulher, utilizou o ponto nó francês para o preenchimento do cabelo cacheado e o ponto haste na roupa. Já a mulher da roupa na cor vermelha, foi usado o ponto areia para

preencher a mesma deixando um aspecto vazado e também se aplicou o nó francês no cabelo, junto com o ponto teia para formar rosas amarelas.

Figura 45 – Processo 3 e 4



Fonte: autora (2020)

Na terceira mulher de vestido na cor verde, utilizou-se o contorno e o preenchimento com o nó francês para dar um aspecto de estampa de poá. Na quarta, a blusa rosa foi feita pelo ponto cheio e a regata pelo ponto corrente, dando a ilusão de uma peça de tricô. Nas últimas duas mulheres foi utilizado apenas o ponto haste para o contorno e listras. Finalizando assim, mais uma peça da toalha de rosto (figura 46).

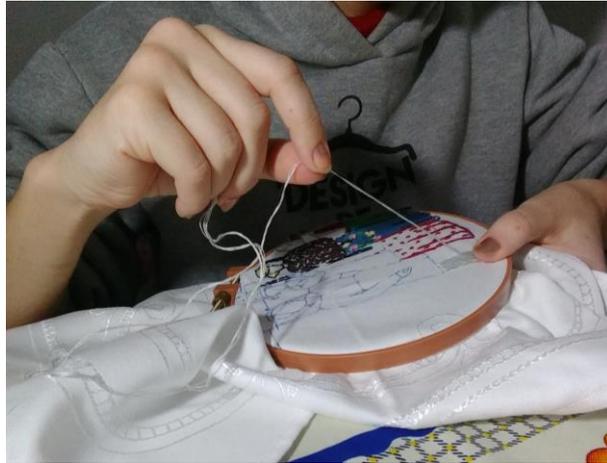
Figura 46 – Bordado finalizado



Fonte: autora (2020)

Na figura 47, a autora deu o início ao bordado “sufragistas”. Iniciando o alinhavo pela mulher de saia verde, utilizando na mesma, o ponto haste na saia e no colete o ponto cheio e fez os botões com o nó francês, contornando o casaco e preenchendo o cabelo.

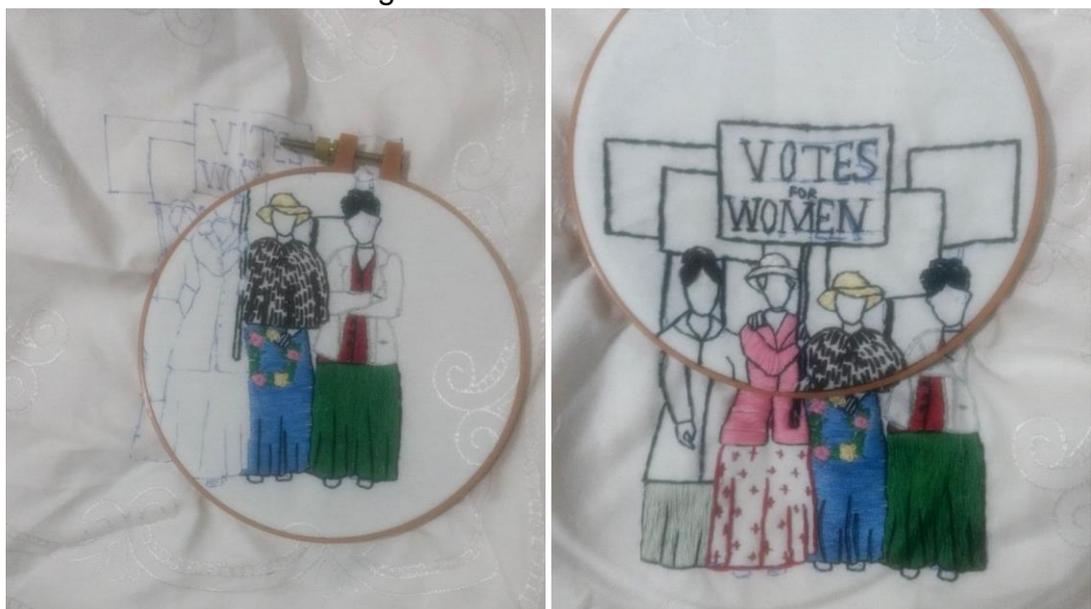
Figura 47 – Bordado “Sufragistas”



Fonte: autora (2020)

Na figura 48, na segunda mulher da saia na cor azul, foi utilizado o preenchimento de ponto cheio e ponto areia. Já na mulher carregando a única placa com frase, utilizou-se o ponto cheio no casaco e na saia fez detalhes com um ponto decorativo em forma de “+” decimal. E a última mulher apenas, foi utilizado o ponto haste para contorno e preenchimento. Juntamente utilizado nas placas e na frase. Finalizando assim, mas um bordado no pano de prato (figura 49).

Figura 48 – Processo 4 e 5.



Fonte: autora (2020)

Figura 49 – Bordado finalizado



Fonte: autora (2020)

Para a continuidade do bordado “Defenda sua liberdade”, também desenhado no pano de prato, mostrado na figura 50. A autora começou pelo alinhavo do contorno da pele com o ponto atrás. Na calça e no cabelo aplicou o ponto haste.

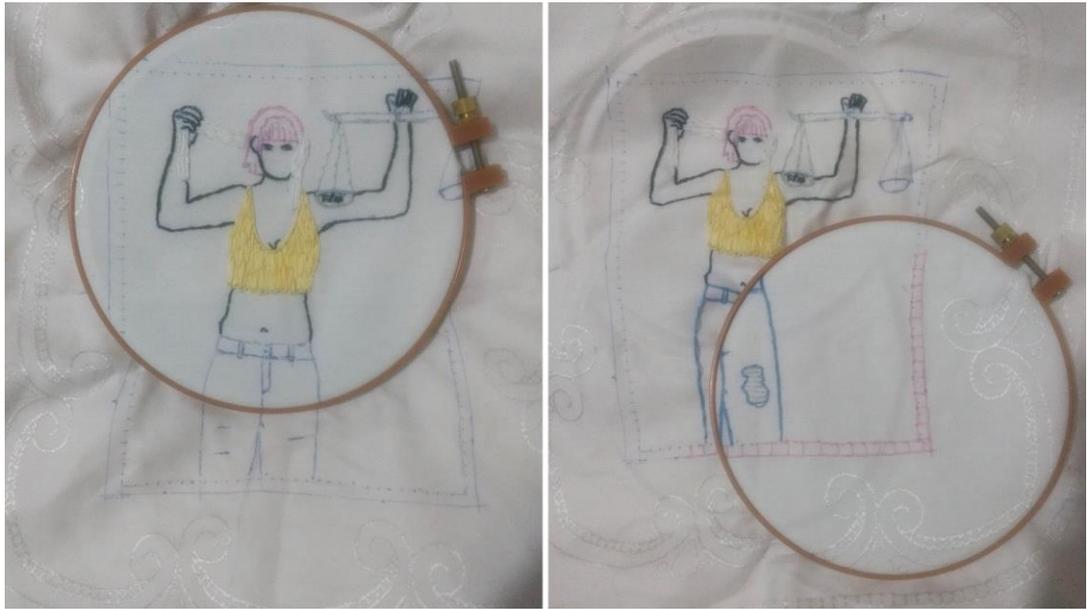
Figura 50 – Bordado "Defende sua liberdade"



Fonte: autora (2020)

Para o preenchimento da blusa foi utilizado o ponto corrente, e na balança o ponto apanhado. Na figura 51, na finalização do quadrado em volta do desenho, foram utilizados os mesmos pontos usados no bordado “*Bra-Burning*”, o ponto caseado e o ponto atrás. Resultando na peça final, mostrado na figura 52.

Figura 51 - Processo 6 e 7.



Fonte: autora (2020)

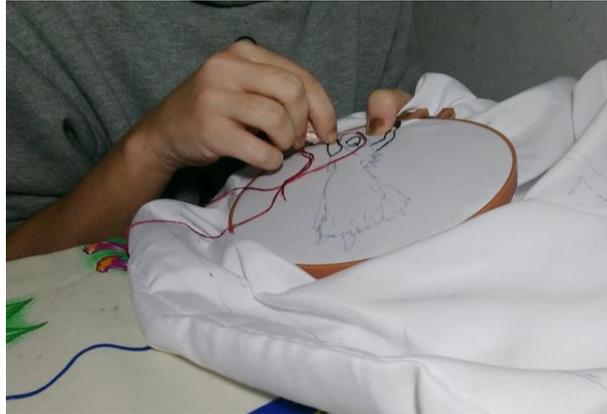
Figura 52 – Bordado finalizado



Fonte: autora (2020)

No bordado “Foge menina” (figura 53), a autora utilizou no desenho da moça, mais uma vez os pontos de contorno e o ponto margarida combinando com nó francês para preencher o vestido azul com flores. A vassoura foi feita a partir do ponto haste e a palha com o ponto atrás.

Figura 53 – Bordado "Foge menina".



Fonte: autora (2020)

Os pontos utilizados para fogueira foi o ponto haste, teia e atrás. Nas cordas e no tronco foram aplicados o ponto corrente. E para o efeito das fumaças foi aplicado o ponto atrás (figura 54). Dando a finalização do bordado na capa de travesseiro (figura 55).

Figura 54 - Processo 8 e 9.



Fonte: autora (2020)

Figura 55 – Bordado finalizado



Fonte: autora (2020)

Por último, o bordado “*marionete*”, a autora iniciou-se pelo quadrado em volta do desenho, iniciando o contorno com o ponto haste e depois fazendo as flores e folhas dentro do mesmo, com os pontos margaridas, ponto cheio, ponto teia e ponto nó francês.

A seguir, na figura 56, a autora deu início no desenho das mulheres, utilizando os pontos de preenchimentos e o ponto nó francês para compor o vestido de poá na segunda mulher.

Figura 56 – Processo 10.



Fonte: autora (2020)

Nas cordas foi utilizado o ponto corrente e na mão, utilizou o ponto apanhado para melhor acabamento no contorno. Finalizando então, a última peça da capa de travesseiro (figura 57).

Figura 57 – Ultimo bordado finalizado.



Fonte: autora (2020)

O próximo tópico, a autora relatara o processo de acabamentos e preparação na limpeza das peças, já que com o processo de bordar, possa acumular sujeiras. É necessário, ao fim de qualquer coleção, a revisão e cuidados nos acabamentos, para assim, entregar as peças com melhor qualidade.

#### 6.2.4 Revisão e Entrega

Conforme no processo de finalização dos bordados, a seguinte etapa para o acabamento do avesso das peças, já que o mesmo acaba se tornando um emaranhado de fios. Conforme na figura 58, utiliza-se tesoura ou pique para retirar todo excesso de linhas no avesso.

Figura 58 - Limpeza do avesso.



Fonte: autora (2020)

Após a retirada sobras de fios do avesso, as peças foram banhadas com água e sabão neutro, para retirar quaisquer resíduos que possa ter encostado nas peças. Após secas, para apagar os restos de riscos da caneta utilizou o ferro de passar roupa na temperatura entre 60° e 70° graus (figura 59), assim desaparecendo quaisquer vestígios dos riscos.

Figura 59 –Riscos retirados com o ferro de passar roupa.



Fonte: autora (2020)

Após todo o processo de ressignificação e criação dos desenhos dos bordados, a autora conclui que ao criar ou dar um novo significado em qualquer objeto ou inspiração, é necessário passar em todos os processos de criação de coleção de moda. desde a pesquisa de tendências, as inspirações, os temas e as obras já feitas. Também é importante, definir as cores que influencia no restante da coleção e nos tecidos usado, que no caso, já foram peças prontas. E também relatar o processo criativo das ilustrações, que a autora utilizou diversas técnicas e conhecimentos adquiridos durante o curso de Tecnologia de Design de Moda. e também pode relatar toda sequência dos bordados e dos pontos utilizados.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou apresentar a possibilidade de ressignificação do bordado feito a mão com ideias feministas. Dando um novo significado às peças que no passado eram tradição de serem bordadas e confeccionadas como enxovais para o casamento das moças. Mostrou também como o bordado deixou de ser da esfera privada e passou a ser pública, carregando nele, as diversas histórias e vivências e aperfeiçoando para novos significados.

Percorrendo os conceitos do feminismo, pode-se concluir que é um movimento político que luta por direitos iguais entre os gêneros, pela liberdade de expressão, de escolha, pela sexualidade, por salários justos, por educação e por autonomia. Por isso, as mulheres lutam constantemente para atingir seus ideais e acabar com estereótipos, violências e preconceitos estabelecidos ao longo da história da humanidade.

Ao decorrer do presente estudo foi aprofundado sobre as características e organizações do feminismo. Nele, mulheres lutam por diferentes razões por isso é importante que procurem aprender sobre as diferentes formas do feminismo. Como o feminismo negro que luta por seu espaço na sociedade e contra todo tipo de preconceito e, principalmente, o racismo.

Para entender as histórias das mulheres, foi necessário estudar como ela se deu desde o início da humanidade, até o início das manifestações de mulheres que não podiam mais apoiar a dominação e a ideia de misticismo feminino. O mesmo que propagou que mulheres dignas de casamento eram aquelas que eram puras e delicadas. Com isso, elas foram sujeitadas a serem boas esposas e ótimas mães. Essas são algumas pressões e padrões que a sociedade estava estabelecendo sobre elas, como relatado por Simone de Beauvoir em 1940 ou Betty Friedan em 1960.

Algumas menções honrosas às ativistas, escritores, artistas, bordadeiras que usam sua arte para protestar e expressar suas ideias. Existem diferentes formas de ativismo e comunicação. Através de livros, como “Mulheres, raça e classe” de Angela Davis, “O feminismo é para todo mundo” de Bell Hooks. Ou através de artistas que deixaram ou deixaram seu legado, como Frida Kahlo, Tarsila do Amaral, Ana Tereza Barboza e, finalmente, bordadeiras como as mulheres do coletivo do Clube do Bordado, Bruna Antunes do Bordado Empoderado.

Foi a partir dessas manifestações que surgiu o tema do trabalho “histórica”, que trouxe ilustrações características alguns marcos da história feminina. Desde acusações de bruxaria na idade média até a luta das sufragistas pelo direito ao voto.

E foi através do bordado livre que foi possível atribuir um novo significado aos artigos para casa, mesa e banho, resgatando o bordado tradicional e dando uma nova perspectiva a ser transmitida às gerações futuras, sempre melhorando e permitindo adicionar a própria essência das mãos de bordadeiras e artesãos.

O bordado torna possível reunir pessoas de diferentes origens e idades. Tornou possível conectar pessoas que buscam algo inspirador e simbólico. As pessoas procuram recuperar essa arte, aprender e ensinar para as novas gerações. Bordado com sua história, foi uma arte têxtil que sofreu por várias intervenções em toda a humanidade. Novas tecnologias surgiram, novas formas de comunicação surgiram, e mesmo assim o bordado tem grande importância, é uma arte que une as pessoas para diferentes propósitos, desde movimentos políticos, sociais ou simplesmente uma forma de entretenimento e diversão. Para muitas bordadeiras, bordado é sinônimo de autonomia, renda fixa, garantia e ajuda no apoio à família, o bordado faz com que a mudança na vida das pessoas seja capaz de cativá-las e ajudá-las. Assim, o presente trabalho conclui que é possível reformular quaisquer objetos na linha de casa, mesa, banho com ideias e ilustrações em relação ao feminismo e sua história.

## REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Beatriz. Movimento Hippie: entenda tudo sobre a contracultura de 1960!. **Stoodi**, São Paulo, 5 jul. 2020. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/historia/movimento-hippie/#:~:text=O%20movimento%20Hippie%20surgiu%20nos,mais%20contestadora%20do%20s%C3%A9culo%20passado>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 75 p.
- ALCANTARA, Ana Claudia; BRANDELERO, Magda. **Bordando o estético e o sensível: uma análise do bordado manual contemporâneo sob uma perspectiva da semiótica francesa**. Florianópolis, 2019, p. 01-13, 2019.
- ALMEIDA, Ana Julia Melo. **Design e artesanato: a experiência das bordadeiras de Passira com a moda nacional**. 2013. Dissertação (Mestrado em Têxtil e Moda), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-22112013-200350/pt-br.php>. Acesso em: 14 ago. 2020
- ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2017. 44 p. *Ebook*. Disponível em: <https://www.kobo.com/br/pt/ebook/o-que-e-feminismo-1>. Acesso em: 22 abr. 2020.
- AQUINO, Edineide Dias de. Catolicismo popular através da representação mística/mítica de Joana D'Arc. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 13., 2008, Guarabira. **Anais...** Paraíba: UEPB, 2008. p. 1-8.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: volume 1: fatos e mitos; volume 2: a experiência vivida. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. 904 p. *Ebook*. Disponível em: <https://www.kobo.com/br/pt/ebook/o-segundo-sexo-edicao-comemorativa-de-70-anos>. Acesso em: 9 jul. 2020.
- BENNING, Sarah K. **Ofício com consciência: o reino de Michelle**. Estados Unidos, 2017. Disponível em: <https://sarahkbenning.com/craft-with-conscience/craft-with-conscience-michelle-kingdom>. Acesso em: 19 jul. 2020.
- BEZERRA, Juliana. Lei Maria da Penha. **Toda matéria**, 2019. <https://www.todamateria.com.br/lei-maria-da-penha/>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- BIROLI, Flávia. Divisão Sexual do Trabalho e Democracia. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 719-754. 2016b. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582016000300719&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582016000300719&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 mar. 2020.
- \_\_\_\_\_. **Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018a. 328 p. *Ebook*. Disponível em: <https://www.kobo.com/br/pt/ebook/genero-e-desigualdades-limites-da-democracia-no-brasil-1>. Acesso em: 22 abr. 2020

\_\_\_\_\_. Gênero e política no noticiário das revistas semanais brasileiras: ausências e estereótipos. **Cadernos Pagu**, 2016c. n. 34, p. 269-299. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644984>\_ Acesso em: 23 mar. 2020.

BOEIRA, Maria Celina Gil Reis. **Os potenciais narrativos do bordado no traje de cena**. 2018. Dissertação (Mestrado em Teoria e Prática do Teatro), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-27122018-105257/pt-br.php>. Acesso em: 22 jun. 2020

BRANDELERO, Magda; SCHULTE, Neide Köhler; ROSA, Lucas da. Amagnolia - simple creativity: economia criativa e acessórios de moda bordado a mão. In: COLÓQUIO DE MODA, 14., 2018, Curitiba. **Anais...** Paraná: PUC/PR - ABEPEN, 2018. p. 1-16.

BRANDLAB: A busca por diversidade no Brasil. **Think With Google**, Nova York, 01 out. 2017. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/dossie-brandlab-diversidade/>. Acesso em: 11 out. 2019.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (1932). **Decreto Nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932**: Legislação Informatizada. Rio de Janeiro, DF: Diário Oficial da União, 26 fev. 1932. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BRASIL. **Decreto-lei n.º 21.076**, de 24 fevereiro de 1932. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>. acesso em: 05 jun. 2020

BRASIL. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. **Conselho Nacional Dos Direitos da Mulher**. Brasília: Ministério da Justiça, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-mulher-cndm>. Acesso em: 19 jun. 2020.

BRITO, Thais Fernanda Salves de. **Bordados e bordadeiras**: um estudo etnográfico sobre a produção artesanal de bordados em Caicó-RN. 2011. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-15122011-175001/es.php>. Acesso em: 22 jun. 2020

CARVALHO, Mariana Diniz de. **Educando donzelas**: trabalhos manuais e ensino religioso (1859-1934). 2017b. Dissertação (Mestrado em História Social), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017b. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-21072017-153451/pt-br.php>. Acesso em: 14 ago. 2020.

CARVALHO, Nayara Chagas. **Estilos de socialização parental, identidade de gênero e sexismo na infância**. 2017a. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia Social), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2017. Disponível em: <https://www.repositorio.ufs.br/handle/riufs/6030>. Acesso em: 23 mar. 2020

DANIA, Renata. **Enquanto tiver uma travesti ou uma pessoa trans lutando pelo direito de existir**. São Paulo, 28 jun. 2020. Clube do Bordado. Instagram: @clubedobordado. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CB\\_SQIzhrnz/](https://www.instagram.com/p/CB_SQIzhrnz/). Acesso em: 9 jul. 2020

DESCUBRA o que o bordado e feminismo têm em comum. **Casa Beta**, Minas gerais, 2020. Disponível em: <https://www.casabeta.com.br/bordado-e-feminismo/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

FAHS, Ana C. Salvatti. Movimento Feminista. **Politize**, Florianópolis, 27 mar. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/movimento-feminista/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

SIGNIFICADO das flores. **Floresce**, Minas gerais, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://www.floresce.com/significado-das-flores>. Acesso em: 11 jul. 2020.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. 148 p. Tradução de: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque.

FULLEYLOVE, Rebecca. As obscuras obras de arte bordadas de Michelle Kingdom exploram a experiência humana. **It's Nice That**, Reino Unido, 6 fev. 2017. Disponível em: <https://www.itsnicethat.com/articles/michelle-kingdom-embroidered-artworks-060117>. Acesso em: 8 jul. 2020.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. 3. ed. São Paulo: Claridade, 2011. 120 p. Saber de tudo.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GOMES, Sarah. **5 sites especializados em antecipar tendências de moda e lifestyle**. Distrito federal: Metrópoles, 2017. Disponível em: <https://www.metrosoles.com/sarah-gomes/5-sites-especializados-em-antecipar-tendencias-de-moda-e-lifestyle?amp>. Acesso em: 10 jul. 2020.

HECK, Silvane Inês; SCHEMES, Claudia; CONTE, Daniel. O bordado como morado e local de fala da mulher: exposição “Mulheres de Luta”, do projeto Bordado Empoderado. **Estúdios históricos**, Uruguai, 2019, n. 21, p. 01-17, 1 jul. 2019. Disponível em: <http://estudioshistoricos.org/21/eh2109.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

HELLER, Karen. The bra-burning feminist trope started at Miss America. Except, that's not what really happened. **The Washington Post**, Estados Unidos, 7 set. 2018. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/retropolis/wp/2018/09/07/the-bra-burning-feminist-trope-started-at-miss-america-except-thats-not-what-really-happened/>. Acesso em: 16 jul. 2020.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. 132 p. *Ebook*. Disponível em: <https://www.kobo.com/br/pt/ebook/o-feminismo-e-para-todo-mundo>. Acesso em: 22 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estatísticas de gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE. 2018a. p.12. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf). Acesso em: 24 mar. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o homem**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem. Acesso em: 04 abr. 2020.

KANAN, Lilia Aparecida. **Mulher & poder**: um estudo sobre as práticas de liderança nos altos escalões das organizações de grande porte da indústria têxtil de Santa Catarina. 2000. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/78317>. Acesso em: 23 maio 2020.

KINAST, Priscilla. Qual é a diferença entre o Photoshop e o Illustrator?. **Oficina da Net**, Rio Grande do Sul, 03 maio 2019a. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/software/25562-qual-e-a-diferenca-entre-o-photoshop-e-o-illustrator>. Acesso em: 14 ago. 2020.

KINAST, Priscilla. Quais são as diferenças entre o CorelDraw e o Photoshop?. **Oficina da Net**, Rio Grande do Sul, 06 maio 2019b. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/software/25594-quais-sao-as-diferencas-entre-o-coreldraw-e-o-photoshop>. Acesso em: 14 ago. 2020.

KINGDOM, Michelle. **Embroideries**. 2020. Disponível em: <https://michellekingdom.com/artwork.php>. Acesso em: 8 jul. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

LEWIS, Jone Johnson. O mito das feministas que queimam sutiãs dos anos 60: fábula ou fato?. **ThoughtCo**, Estados Unidos, 3 jul. 2019. Disponível em: <https://www.thoughtco.com/bra-burning-feminists-3529832>. Acesso em: 15 ago. 2020.

LIGER, Ilce. **Moda em 360º**: design, matéria-prima e produção para o mercado global. São Paulo: Senac, 2012. 283 p.

MALAGUTTI, Affonso. Ana Tereza Barboza utiliza bordado e tecelagem manual como ponto central na construção de suas narrativas visuais. **Follow The Colours**, Brasil, 25 mar. 2019. Disponível em: <https://followthecolours.com.br/art-attack/ana-tereza-barboza/>. Acesso em: 8 jul. 2020.

MALTA, Marize. Paninhos, agulhas e pespontos: a arte de bordar o esquecimento na história. In: XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ANPUH, 2015. p. 1-12. Disponível em: [https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945019\\_6e417d4096119f7ec8a029ee5267b011.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945019_6e417d4096119f7ec8a029ee5267b011.pdf). Acesso em: 9 jul. 2020.

MARQUES, Teresa Cristina de Novaes. **O voto feminino no Brasil**. 2. ed. Brasília: Edições Câmara, 2018. 100 p. *Ebook*. Disponível em: [https://www.amazon.com.br/voto-feminino-no-Brasil-ebook/dp/B07LFKPJ3F/ref=sr\\_1\\_1?\\_\\_mk\\_pt\\_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&dchild=1&keywords=O+voto+feminino+no+Brasil&qid=1597371314&s=books&sr=1-1](https://www.amazon.com.br/voto-feminino-no-Brasil-ebook/dp/B07LFKPJ3F/ref=sr_1_1?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&dchild=1&keywords=O+voto+feminino+no+Brasil&qid=1597371314&s=books&sr=1-1). Acesso em: 25 maio 2020.

MENEZES, Estera Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 139 p.

MITTELBACH, Juliana. Sobre o feminismo na história. **Divergência**, Paraná, 26 out. 2015. Disponível em: <https://julianamittelbach.wordpress.com/2015/10/26/sobre-o-feminismo-na-historia/>. Acesso em: 13 out. 2019.

MORRIS, Bethan. **Fashion Illustrator**: manual do ilustrador de moda. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. 240 p.

MUSEU V&A (Londres). **Bordado**: uma história de amostradores de costura. uma história de amostradores de costura. 2020. Disponível em: <https://www.vam.ac.uk/articles/embroidery-a-history-of-needlework-samplers>. Acesso em: 24 jun. 2020.

NAPIKOSKI, Linda. O Movimento de Libertação das Mulheres: um perfil do feminismo nas décadas de 1960 e 1970. **ThoughtCo**, Estados Unidos, 10 set. 2019. Disponível em: [thoughtco.com/womens-liberation-movement-3528926](https://www.thoughtco.com/womens-liberation-movement-3528926). Acesso em: 04 jun. 2020.

NOVA. Daniel Boa. Da jornada dupla ao empreendedorismo solo: a história do clube do bordado. **Projeto draft**, São Paulo, 8 fev. 2018. Disponível em: <https://www.projetodraft.com/da-jornada-dupla-ao-empendedorismo-solo-a-historia-do-clube-do-bordado/>. Acesso em: 29 jun. 2020.

O MANIFESTO do Clube do Bordado. **Artesol**, São Paulo, 2 ago. 2018. Disponível em: <http://www.artesol.org.br/conteudos/visualizar/O-manifesto-do-Clube-do-Bordado>. Acesso em: 29 out. 2019.

PEREIRA, Teresa Matos. A pele bordada, o corpo presente e o tempo tangível na obra de Ana Teresa Barboza. **Estúdio**, Lisboa, v. 9, n. 22, p. 100-112, 17 jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/est/v9n22/v9n22a10.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2020.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, História e poder. **Sociologia e Política**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, 10 dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

QUEIROZ, Karine Gomes. **O Tecido Encantado**: o cotidiano, o trabalho e a materialidade no bordado. 2011. Tese (Doutorado em Pós-colonialismos e Cidadania Global), Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Portugal, 2011. Disponível em: [https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n5/documentos/5\\_KarineQueiroz.pdf](https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n5/documentos/5_KarineQueiroz.pdf). Acesso em: 8 jul. 2020.

REED, Evelyn. **Sexo contra sexo ou classe contra classe**. 2. ed. São Paulo: Sundermann, 2008. 144 p.

REZENDE, Raquel Lara. O bordado e suas múltiplas faces. **Artesol**, Jardim Paulista, 21 dez. 2018. Disponível em: <http://www.artesol.org.br/conteudos/visualizar/O-bordado-e-suas-multiplas-faces>. Acesso em: 29 out. 2019.

RIBEIRO, Djamila. Feminismo negro: para além de um discurso identitário. **Revista Cult**, São Paulo, 9 jun. 2017b. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/feminismo-negro-para-alem-de-um-discurso-identitario/>. Acesso em: 16 jul. 2020.

RIBEIRO, Jucélia Santos Bispo. Brincadeiras de meninas e de meninos: socialização, sexualidade e gênero entre crianças e a construção social das diferenças. **Caderno Pagu**, Campinas, n. 26, p. 145-168, 26 jun. 2006a. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332006000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332006000100007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 abr. 2020.

RISCAROLLI, Pricilla. 7 tipos de bordado à mão para se inspirar a começar. **Dicas online**, Portugal, 02 jun. 2017. Disponível em: <https://www.dicasonline.com/tipos-de-bordado-a-mao/>. Acesso em: 22 jun. 2020.

ROSA, Lorena de Souza. **Bordado e Resistência**: A prática tradicional como potência para a autonomia feminina. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26037>. Acesso em: 8 jul. 2020

SA, Alice. **5 maneiras de transferir o molde do bordado para o tecido**. Casa beta, Minas gerais, 2020. Disponível em: <https://www.casabeta.com.br/5-maneiras-de-transferir-o-molde-do-bordado-para-o-tecido/>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SANTOS, Barbara dos. **Bordados, artesanato e educação**. 2017b. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Pedagogia), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017b. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000978121&opt=1>. Acesso em: 24 jun. 2020.

SANTOS, Patrícia Melo Neves dos. **A figura feminina na publicidade das décadas de 40 e 50**: Uma análise de suas representações com relação à moda, direção de arte, feminismo e sociedade. 2009c. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social), Universidade de Brasília, Brasília, 2009c. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1926/2/20515793.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020

SANTOS, Vanessa Santamalvina dos. **O lugar das mulheres nos livros didáticos de história**. 2014a. Monografia (Bacharelado em Pedagogia), Universidade de Brasília, Brasília, 2014a. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/8377>. Acesso em: 25 maio 2020

SCAVONE, Lucila. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. **Caderno Pagu**, Campinas, n. 16, p. 137-150, 16 nov. 2001. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332001000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332001000100008&lng=en&nrm=iso). acesso em 08 abr. 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Tudo sobre Organizações Não Governamentais (ONGs)**. Brasília: SEBRAE. 2020b. <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-organizacao-nao-governamental-ong,ba5f4e64c093d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 19 jun. 2020

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**: s. f. a investigação sistemática e o estudo de materiais e fontes. Porto Alegre: Bookman, 2009. 175 p.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Empreendedorismo Feminino no Brasil. Brasília: **SEBRAE**. 2019a. Disponível em: [https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedorismo-Feminino-no-Brasil-2019\\_v5.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedorismo-Feminino-no-Brasil-2019_v5.pdf). Acesso em: 01 maio 2020

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Bordado e transgressão: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan **Revista Proa**, Campinas, v. 2, p. 01-19, 01 dez. 2010. Disponível em <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/2375/1777>. Acesso em: 04 jul. 2020

SOUSA, Juliana Padilha. **TRAMAS INVISÍVEIS: Bordado e a Memória do Feminino no Processo Criativo**. 2019. 166 f. Dissertação (Graduação em Artes), Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: [http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/11443/7/Dissertacao\\_TramasInvisiveisBordado.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/11443/7/Dissertacao_TramasInvisiveisBordado.pdf). Acesso em: 8 jul. 2020.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.

STEVAUX, Débora. Conheça as meninas que fazem do bordado uma maneira de se empoderar. **Claudia Abril**, São Paulo, v. 1, ed. 1, 28 nov. 2016. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/noticias/conheca-as-meninas-que-fazem-do-bordado-uma-maneira-de-se-empoderar/>. Acesso em: 29 jun. 2020.

TEDESCHI, Losandro Antonio. Mulheres e a sociedade agrária: representações sociais e relações de gênero. **Saeculum**, n. 26, 30 jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/15050>. Acesso em: 23 mar. 2020

THE BEAUTY in making. **Premièrevision**, Paris, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://www.premierevision.com/en/fashion/autumn-winter-21-22/365128/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

THE WORLD ECONOMIC FORUM. Global Gap. The Global Gender Gap Report 2016. **World Economic Forum**, Suíça, ed. 11, p. 01-391, 2016. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/GGGR16/WEF\\_Global\\_Gender\\_Gap\\_Report\\_2016.pdf](http://www3.weforum.org/docs/GGGR16/WEF_Global_Gender_Gap_Report_2016.pdf). Acesso em: 13 abr. 2020.

TRANNIN, Mariane Rodrigues. **Design de superfície: o bordado manual como interferência têxtil**. 2015. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2015. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/7266>. Acesso em: 22 jun. 2020.

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.

VÁZQUEZ, Georgiane. Maternidade e Feminismo: notas sobre uma relação plural. **Trilhas da História**, Três Lagoas, n. 6, p. 167-181, 30 jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/472>. Acesso em: 24 maio 2020.

VENTORIM, Eliane. Misoginia e Santidade na Baixa Idade Média: os três modelos femininos no Livro das Maravilhas (1289) de Ramon Llull. **Mirabilia**, n. 5, p. 11-193, 01 dez. 2005. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Mirabilia/article/view/283512>. Acesso em: 24 maio 2020.

VIANNA, Beatriz. Tem uma galera confundindo feminismo com femismo e isso precisa ser esclarecido de vez. **Purebreak**, Rio de Janeiro, 28 abr. 2019. Disponível em: <https://www.purebreak.com.br/noticias/feminismo-vs-femismo-o-que-e-cada-um-e-quais-sao-as-diferencas/85855>. Acesso em: 16 ago. 2020.

VIANA, Victor. O que é LGBTQIA+?. **Purebreak**, Rio de Janeiro, 28 jun. 2020. Disponível em: <https://www.purebreak.com.br/noticias/o-que-e-lgbtqia-descubra-o-significado-da-sigla-completa-com-o-purebreak/94600>. Acesso em: 15 ago. 2020.

WESTIN, Ricardo. Meninas têm aula de costura na Escola Caetano de Campos, em São Paulo. **Alagoas hoje**, São Paulo, 4 mar. 2020. Disponível em: <https://alagoashoje.com/blog/2020/03/04/lei-escolar-do-imperio-restringiu-ensino-de-matematica-para-meninas/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

WOOLF, Naomi. **O Mito da Beleza**: como as Imagens de Beleza são usadas contra as Mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. 439 p.

ZACARKIM, Amanda. **Crafting Ourselves**: producing knowledge and constructing identities through contemporary handmade embroidery. 2017. 82 f. Tese (Doutorado em Estudos de Arte e Cultura), Universidade Radboud, Holanda, 2017. Disponível em: <https://theses.ubn.ru.nl/handle/123456789/4737>. Acesso em: 22 jun. 2020.